ANNO XLI. NUMERO 5. SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . . . . . . . . . . 750

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.º mez , , , , . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . . . . . . . . . . . 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3 Terça. S. Aprigio b. de Béja; S. Antero p. m.
4. Quarta. S. Prisco presb.; S. Aquilino m.
5. Quinta. S. Simeão Estellita; S. Syncletica.
6. Sexta. ✠ Epiphania do Senhor. (Dia de Reis.)
7. Sabbado. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8. Domingo. S. Severino ab.; S. Theophilo diac.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 hora e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DA MARINHA.

AVISO DE 19 DE DEZEMBRO DE 1864.

Declara que os officiaes marinheiros condemnados á mais de um anno de prisão, são *ipso facto* rebaixados á classe de marinheiro.

1.ª secção.—Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1864.

Illm. e Exm. senhor.—Sua Magestade o Imperador por immediata resolução de 8 de outubro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de 3 do mesmo mez, conformando-se com o parecer nella exarado; ha por bem mandar declarar á V. Exc. que, tendo sido equiparados pela imperial resolução de consulta desse mesmo tribunal, de 29 de junho proximo passado, os officiaes marinheiros aos inferiores do exercito, e estando preceituado na imperial resolução, ainda do referido tribunal, de 22 de dezembro de 1860, que o inferior condemnado á mais de um anno de prisão, deve ser rebaixado a simples soldado, o official marinheiro, sentenciado á identica pena igualmente deve ser rebaixado a marinheiro, percebendo os vencimentos dessa classe, onde será conservado até que se torne digno de accesso.

O que communico á V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde á V. Exc.—*Francisco Xavier Pinto Lima.*—Sr. chefe de divisão encarregado do quartel general da marinha.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 3 de janeiro de 1865.**

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Tendo recebido do encarregado dos negocios do Brasil em Turim, á inclusa carta, com a recommendação de fazê-la chegar com a maior segurança e brevidade ao seu destino rogo á V. Exc. a bondade de, nos termos da referida recommendação transmitti-la ao tenente-coronel Joaquim Ferreira de Oliveira, a quem a mesma carta é dirigida.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Goyaz.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 20 de outubro ultimo, dous exemplares do relatorio que V. Exc. apresentou a assembléa legislativa dessa provincia, no acto de sua installação em o primeiro de julho do anno proximo passado.

Dito ao Exm. visconde da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.—Remettendo incluso por copia o officio que sob n. 1 e data do primeiro do correnle, dirigio-me o coronel commandante das armas, tenho a declarar á V. Exc. que convem attender ao que elle pondera acerca do quartel para allojamento da força da guarda nacional que tem de substituir a que se acha destacada no quartel do Hospicio.

Dito ao coronel commandante das armas.—Declaro a V. S. para seu conhecimento que em officio de 31 de dezembro proximo passado, communicou-me o inspector da thesouraria de fazenda ter-se enviado ao collector da villa de Flores, em 12 d'aquelle mez, pelo alferes quartel-mestre do corpo de guarnição a quantia de 3:600$000 rs. para occorrer aos pagamentos da força de primeira linha alli destacada do primeiro deste mez até 31 de março vindouro, sendo que por isso não é necessario fazer nova remessa de dinheiro pelo tenente Manoel Joaquim Machado, a quem V. S. indicou para esse fim.

Dito ao mesmo.—Recebi o officio de V. S. desta data, sob n. 16, e fico sciente de terem sido recolhidos ao arsenal de guerra por parte do commandante do 9º batalhão de infantaria, sem despeza de conducção, os artigos de fardamento, equipamento e munições pertencentes ao corpo de guarnição.

Dito ao mesmo.—Ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra, vae ser submettido o officio n. 15 desta data, em que V. S. participa não se ter distribuido no principio deste mez, os artigos de fardamento a que tem direito as praças do 9º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Convenho em que fique adiada para o primeiro vapor que passar do sul depois do *Paraná*, a ida do anspeçada do segundo batalhão José Patricio de Mendonça para a côrte, visto que se acha gravemente enferma a mulher delle, como consta do officio de V. S. n. 14 desta data.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento do subdito Belga Emilio Carlos Jordão, e o attestado que elle me apresentou, do qual consta achar-se desembaraçado pelo respectivo consulado, para que V. S. de conformidade com a sua informação n. 9, de 2 do corrente, mande assentar-lhe praça no exercito, uma vez que seja considerado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Tendo sido testemunha dos esforços empregados por V. S., delegado do primeiro districto deste termo, e subdelegados, para circumscrever e extinguir o incendio que soffreu o predio n. 29 da rua das Cruzes desta cidade, no dia 29 do mez que acabou, e de que V. S. deu conta no seu officio n. 1634, de 30 do mez findo, cabe-me louvar seu procedimento esperando que aproveite, de qualquer regulamento bom sobre extincção de incendios, as disposições que forem applicaveis as nossas circumstancias, ou organise algum adoptado a esse serviço, para o fim indicado eu seu citado officio e para evitar-se a desordem que V. S. muito bem notou e que é filha da bôa vontade e dedicação com que o povo presta seus auxilios em semelhantes occasiões.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pôr em hasta publica a obra de um pequeno lanço de caes, que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do Passeio Publico, servindo de base a esta arematação o orçamento junto por copia e a planta tambem junta, que nesta data approvei, e devendo a respectiva despeza correr por conta do credito consignado para obras publicas geraes e auxilio as provinciaes, no corrente exercicio conforme indicou V. S. em sua informação de hontem sob n. 6.—Communicou-se ao engenheiro Domingos José Rodrigues, encarregado da fiscalisação das obras da ponte de ferro do Recife.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, que tem de se apresentar na côrte, como membro da commissão revisora do projecto do codigo civil, a quantia de 1:200$, que pela ordem do thesouro n. 193 de 21 de dezembro ultimo, foi posta a minha disposição, para pagamento da ajuda de custo arbitrada ao mesmo doutor.—Communicou-se ao predito doutor.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas, de 24 de dezembro ultimo, foi nessa data nomeado Antonio Cavalcanti de Albuquerque para o lugar de ajudante da agencia do correio do Altinho, com vencimento do agente quando fizer as suas vezes.—Igual communicação se fez ao administrador do correio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da inclusa folha, e não havendo inconveniente, mande V. S. indemnisar o corpo de policia da quantia de 88$320, proveniente das diarias fornecidas, a contar de julho á dezembro do anno proximo passado, á dous calcetas empregados no serviço do quartel daquelle corpo, segundo consta de officio do respectivo commandante, datado de hontem e sob n. 3.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao consul de Hamburgo.—Recebi o officio que me dirigio o Sr. C. L. P. Roock, consul de Hamburgo nesta provincia, e tenho a dizer-lhe em resposta, que mandei passar portaria recommendando que nas fortalezas e registro do porto se não ponha impedimento a sahida do subdito hamburguez Leonhard Mittler-Ramp que vai para a Europa, ficando deste modo satisfeito o que solicitou o mesmo Sr. consul, a quem renovo os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. collocar na barra do porto desta cidade, defronte das fortificações do Brum e Buraco, em distancia de 600 a 680 braças, como solicitou o coronel commandante das armas em officio desta data, os alvos fluctuantes que já estiverem naquelles lugares.—Communicou-se ao coronel commandante das armas

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto por cópia a Vmc. para os fins convenientes, a primeira via do conhecimento dos objectos que o arsenal de guerra fez ultimamente seguir para esta provincia no vapor *Oyapock*.

Dito ao mesmo.—Autorisando-me o Exm. Sr. ministro da guerra, por aviso de 14 de dezembro ultimo, a mandar substituir por capotes os ponches de panno que esse arsenal tem de fornecer a companhia de cavallaria desta provincia: o que communico á Vmc. para que leve a effeito semelhante substituição.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Para que eu possa resolver ácerca do pagamento, por Vmc. solicitado em officio de 31 de dezembro ultimo, relativamente a 2ª prestação dos reparos e embarreamento entre os marcos de 5 a 8 mil braças da estrada do sul, faz-se preciso que seja ouvido a esse respeito o engenheiro da respectiva secção.

Dito ao mesmo.—Pedindo o inspector da thesouraria provincial em officio de 23 de dezembro ultimo, sob n. 560, providencias ácerca do estado de ruina em que se acha o ladrilho do corredor que dá entrada para o edificio em que funcciona aquella repartição, e bem assim o da casa da respectiva guarda, recommendo a Vmc., que vá ou mande examinar aquelles ladrilhos, apresentando-me o orçamento da despeza a fazer-se afim de serem convenientemente reparados.

Dito a camara municipal da Victoria.—Pelo officio que me dirigio a camara municipal da cidade da Victoria, em 17 de dezembro findo, fiquei sciente das razões pela qual não assignaram o termo de arrematação do imposto de 100 rs. sobre cargas de bacalhão, carne e peixes seccos, os mesmos vereadores que firmaram o officio de 12 de novembro ultimo, a que veio annexo o citado termo ficando essa camara inteirada de que deve datar os officios nos dias em que são elles feitos, e não antidata-los.

Fica approvada a arrematação do imposto acima mencionado, e a que se refere o citado officio de 12 de novembro.

Dito ao director da companhia do Beberibe.—Informe Vmc. com o que se lhe offerecer sobre a conveniencia de estabelecerem-se registros nos encanamentos das ruas mais distantes de chafarizes, afim de que em occasiões de incendios haja agua ao alcance das bombas, e com mais facilidade se consiga a extincção dos mesmos incendios.

Dito ao delegado de Santo Antão.—Expeça Vmc. suas ordens ao commandante do destacamento dessa villa, afim de que directamente e independente de intervenção dessa delegacia, preste ao juiz municipal desse termo as praças que requisitar para as exigencias do serviço publico.—Communicou-se ao juiz municipal de Santo Antão.

Portaria ao gerente da companhia Pernambucana.—Em lugares de estado de que dispõe esta presidencia, mande Vmc. dar passagem para o porto da ilha de Fernando, no vapor que para alli tem de seguir no mez corrente a Maria Felippa da Conceição e Francisca Joaquina Pessoa, casadas esta com o sentenciado José Felix Rodrigues e aquella com o de nome Manoel Gomes da Silva Junior, cujas comedorias serão pagas por ellas,

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel José de Souza Nunes, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando, no primeiro vapor da companhia Pernambucana que para alli seguir, os generos e objectos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame, para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Igual licença foi concedida a Henrique José Vieira da Silva.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes façam transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, o soldado desertor do segundo batalhão de infantaria Vicente Luiz Seabra, que vai recolher-se ao mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

**Expediente do secretario do governo do dia 3 de janeiro de 1865.**

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante da fortaleza do Brum a que allude o seu officio de hoje, sob numero 20.

### RELATORIO com que o Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão entregou a administração desta provincia ao Exm. Sr. vice-presidente desembargador Anselmo Francisco Peretti.

(Conclusão.)

ESTRADA DE FERRO.

As obras desta estrada conservam-se em condições muito regulares, graças principalmente á actividade, zelo e intelligencia que tanto distinguem o seu digno engenheiro fiscal, Dr. Manoel Buarque de Macedo.

Nas suas ultimas secções substituiram-se por outros de maior durabilidade muitos dormentes arruinados.

A companhia, á cujo cargo se acha esta empreza, procura prolongar a linha ferrea até o centro da cidade. Julgo esta medida de grande alcance para o futuro da estrada; della se tem occupado o governo imperial, que espera vê-la brevemente realisada.

A estrada arrecadou no decurso dos onze mezes findos em novembro ultimo 370:068$703: tendo despendido em seu costeio 311:943$481, ou 84, 2 0/0; segundo se infere das contas da companhia.

Circularam no mesmo periodo 137,955 passageiros de diversas classes.

Os trens percorreram 94,836 milhas.

O governo imperial mandou adoptar provisoriamente a nova tarifa confeccionada pelo engenheiro fiscal; aguardado o resultado que ella produziria no decurso de um anno.

Apraz-me informar á V. Exc. que esse resultado excedeu a toda espectativa, dando uma receita muito superior a dos annos anteriores.

O movimento dos trens e todo o mais serviço do trafego se effectuou sem sensivel regularidade.

O trem rodante, que emprega a companhia continúa a ser insufficiente; resultando d'ahi que com grande embaraço possa haver alguma regularidade nos transportes das mercadorias. E' impossivel dar maior desenvolvimento ao trafego da estrada, se o governo imperial não procurar remover aquelle obstaculo.

O estado deploravel em que se acha a actual estação central das Cinco-Pontas tem occasionado alguns inconvenientes.

Além de arruinada não offerece ella os commodos necessarios ao seu movimento; a incerteza de sua conservação naquelle local tem contribuido para que a companhia não realise os dispendiosos reparos que ella reclama.

A commissão liquidadora da garantia de juros desta estrada de ferro tem funccionado regularmente. Os embaraços, creados aqui pela gerencia da companhia, tem sido removidos, e actualmente a commissão não encontra mais difficuldades no cumprimento de seus deveres.

Pela garantia do semestre proximo, terminado em 20 de junho ultimo pagou o governo imperial á companhia 295:684$347 proveniente dos juros de 7 0/0; desta quantia pertence á esta provincia pelos juros addicionaes de 2 0/0 á que se comprometteu, 84:481$242.

Para mais desenvolvidos esclarecimentos encontrará V. Exc. na secretaria do governo os relatorios do engenheiro fiscal, em que, comprazo-me de o dizer, encontrará a administração de V. Exc. um auxiliar valioso.

CONTRATO MILET.

Convencido da necessidade de ampliar a zona de actividade da estrada de ferro desta provincia, no intuito de diminuir os grandes encargos que a garantia de juros faz pesar sobre os cofres publicos, contratei com o engenheiro Milet para fazer um reconhecimento geral da mesma zona, afim de que se possa determinar a abertura de novas estradas, que, augmentando os productos dessa parte da provincia, facilitem o seu transporte para a viaferrea, e contribuam assim para sua maior receita.

O mesmo engenheiro, além de outras condições constantes do seu contrato, se obrigou igualmente a apresentar um relatorio acompanhado do estudo dos trabalhos e obras, tendentes áquelle fim, em extensão nunca menor de 25,000 braças; consistindo nos respectivos orçamentos com as necessarias plantas, em que se achem o traço das estradas e os convenientes perfis, tanto longitudinaes, como transversaes.

Effectuando esse contrato tinha em vista habilitar a presidencia para com dados precisos, solicitar da assembléa provincial, em sua proxima reunião, os fundos necessarios para a realisação de um serviço que considero urgente e de incontestavel utilidade.

O facto de não achar-se a repartição das obras publicas com o seu pessoal completo para poder entregar-se aquelle genero de trabalho, e a inconveniencia de adia-lo para quando se désse essa possibilidade em época difficil de precisar, me levou a contratar o estudo, de que trato, com o engenheiro Milet, em quem aliás sobram as necessarias habilitações para bem desempenhar a tarefa de que se incumbio.

EMPREZA CAMBRONE.

Os embaraços que esta empreza tinha encontrado para a execução do seu contrato, provinham da intelligencia a dar-se á disposição do art. 41 do mesmo contrato, no qual se estipulava que nenhum outro systema de latrinas seria empregado, senão o adoptado por ella.

A interpretação porém dada pela lei n. 552, que declarou ser obrigatorio para todos e não facultativo o serviço contratado, fez desapparecer aquelles embaraços.

Em vista disto o emprezario foi a Londres levantar os fundos de que precisava para proseguir nos trabalhos já começados; mas chegando alli a noticia de que a assembléa provincial havia revogádo aquella lei, não póde realisar a incorporação de uma companhia, que pretendia tomar a si o contrato da empreza.

Entretanto não tendo eu sanccionado o acto da assembléa provincial, a que acima alludo, é de esperar que possa agora o mesmo emprezario levar a effeito esse negocio.

CAMINHO DE FERRO DESTA CIDADE A' POVOAÇÃO DE APIPUCOS.

Acha-se definitivamente contratado com o barão do Livramento, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e Antonio Luiz dos Santos, a construcção do caminho de ferro, ou trilhos urbanos, de que trata a lei provincial n. 518 de 21 de junho de 1861, desde esta cidade até a povoação de Apipucos.

Autorisado pela assembléa provincial na sua ultima sessão fiz o contrato, de accordo com os emprezarios, as modificações que me pareceram mais rasoaveis e conformes com o interesse publico.

No archivo da secretaria do governo encontrará V. Exc. o contrato á que me refiro.

Até o presente ainda não se iniciaram os trabalhos dessa obra de tão reconhecida vantagem.

OBRAS MILITARES.

Por falta de credito na verba competente não se tem podido realisar os pagamentos reclamados por diversos arrematantes de obras contratadas pela repartição das obras militares.

Os inconvenientes que d'ahi resultam para o serviço e para os interesses da fazenda, não escaparão por certo á prespicacia de V. Exc.

Submetti ao conhecimento do governo, alguns requerimentos, que me foram apresentados acerca de taes pagamentos: até o presente nenhuma solução foi dada.

Tendo expedido ordem para ser construido no lugar denominado Torre o paiol, para onde deve ser transferida a polvora do deposito em que actualmente se acha, em cumprimento dos avisos expedidos pelo ministerio da guerra em 22 de junho do anno passado e 1.º de fevereiro ultimo, mandei sobr'estar na execução dos trabalhos; em vista de varias representações, que me dirigiram os moradores d'aquella localidade, fazendo ver o risco, a que ficavam expostos, e o obstaculo que se oppunha á edificação futura em um lugar tão azado para o augmento desta cidade.

Parecendo-me attendiveis estas razões, mandei fazer os estudos necessarios no lugar denominado —Ibura—que, como se verificou, offerece condições vantajosas para a construcção de um paiol, sem ter os inconvenientes, apontados nas representações, a que alludi.

Entretanto, tendo-se já verificado a compra pela thesouraria de fazenda do terreno preciso para a construcção do paiol na Torre, na importancia de 2:000$000, entendo que a fazenda não deve ser prejudicada em essa despeza, cuja indemnisação poderá ser feita pelos habitantes d'aquelle lugar, uma vez que a elles aproveita a construcção do paiol em outra parte.

Depende, pois, de solução definitiva este negocio, para o qual chamo a attenção de V. Exc.

ARSENAL DE GUERRA.

Este estabelecimento publico além de outros misteres, ressente-se de falta de espaço para melhor satisfazer ás exigencias do serviço.

Do aviso do 1.º de agosto proximo findo para o qual chamo a attenção de V. Exc., se vê que o governo imperial procura providenciar acerca dessa necessidade.

ARSENAL DE MARINHA.

Nada tenho de accrescentar ao que o meu antecessor expoz a assembléa provincial em relação aos melhoramentos do arsenal de marinha.

Em consequencia de pedido meu, por aviso de 17 de junho ultimo autorisou o ministro da fazenda á requesição do da marinha a demolição, que já se acha concluida, de tres pequenos edificios velhos, de propriedade nacional, situados em frente do mesmo arsenal.

A demolição desses edificios trouxe a dupla vantagem: 1.º de fazer desapparecer a agglomeração de pessoas de máos costumes, que nelles se abrigavam; offerecendo funestos exemplos de corrupção aos aprendizes menores do arsenal, e desagradaveis scenas aos outros habitantes circumvisinhos; 2.º de proporcionar uma praça, que ajardinada, e plantada de arvoredos, servirá de lugar de passeio para distracção agradavel aos moradores do bairro do Recife, onde não existe nenhum melhoramento publico dessa ordem.

Ordenei ao respectivo procurador fiscal que promovesse e procurasse adiantar a solução de questões suscitadas por alguns proprietarios, que se dizem com direito a uma pequena parte dos terrenos contiguos aos em que estavam os referidos edificios. Sei que já aquelle funccionario tem dado alguns passos no sentido indicado.

MELHORAMENTO DO PORTO.

Para este fim nenhuma obra nova se ha emprehendido.

Ainda o governo geral não resolveu sobre as diversas propostas ultimamente apresentadas para a execução do melhoramento do nosso porto, necessidade cuja satisfação é sentida por todos e julgada como uma das condições do desenvolvimento da nossa riqueza.

Os trabalhos começados continuam a ser executados, sobre tudo a escavação do porto, do que depende principalmente a conservação do fundo sufficiente para facilitar a entrada dos navios.

Tendo o isthmo de Olinda sido cortado pelo mar em 31 de maio entre o forte do Buraco e a Cruz do Patrão—mandou o governo imperial, em vista do que lhe communiquei, em officio de 2 de janeiro, que o capitão-tenente d'armada Geacomo Raya Gabaglia viesse examinar o isthmo e estudar as consequencias, que o arrombamento feito pelo mar poderia traser para esta capital e para seu porto. Nenhuma providencia até hoje foi tomada, depois da retirada do referido capitão-tenente, que de viva voz me assegurou não inspirar nenhum receio para esta cidade aquelle facto, o qual tambem no seu sentir de pouca importancia seria para o porto.

LAVOURA.

Conhecendo praticamente o estado pouco lisongeiro em que, por causas complexas, vive a nossa industria agricola, ameaçada incessantemente de completa ruina, consignei no relatorio que apresentei a assembléa provincial algumas ideias que me pareceram ser-lhe aproveitaveis.

Entre outras lembrei a fundação de uma fazenda modelo, cujas vantagens procurei então desenvolver.

Em seu zelo e patriotico interesse pela prosperidade da provincia concedeu a mesma assembléa ao nosso Instituto Imperial de agricultura uma subvenção annual de 25:000$000, durante um quatriennio, no caso de fundar elle uma fazenda-modelo, destinada á cultura da canna e respectivo fabrico do assucar.

Por uma outra disposição foi tambem concedida ao presidente da provincia autorisação para realisar no exercicio presente alguma operação de credito até 100:000$000, com o fim de comprar terrenos e utensilios tambem destinados ao referido estabelecimento.

Empenhado na effectuação de um melhoramento, á que continúo a ligar a maior importancia tratei com affinco de estudar os meios praticos para sua consecução; interpondo todos os recursos que me podiam proporcionar não só ás relações officiaes, mas até as de pessoas de minha amizade.

Reconheci por propria experiencia que me não enganára na previsão dos tropeços e embaraços, que encontraria na execução da ideia indicada; mas estou ainda convencido de que a perseverança, secundada pelo tempo, conseguirá superar as difficuldades que, em paizes como o nosso, encontram projectos dessa ordem.

Está pendente do governo imperial a solução de um negocio, que resolvido favoravelmente, póde proporcionar ao Instituto terrenos á todos os respeitos apropriados para a fundação da fazenda.

Pelo custo da situação tão conveniente, como a que elles offerecem e pelo proposito de evitar maiores sacrificios ao thesouro provincial, dirigi-me ao governo imperial, impetrando a concessão desses terrenos, que foram por mim designados. Ministrei para esse fim os esclarecimentos, que me foram exigidos.

Obtida a concessão terá cessado um dos mais graves embaraços para a realisação do projectado estabelecimento.

No archivo da secretaria achará V Exc. todos os dados e documentos que respeitam á este assumpto, para o qual invoco a especial attenção de V. Exc.

Na expectativa de preparar os elementos necessarios e de adquerir as precisas informações, que deviam servir de base á qualquer resolução do Instituto deixei de o convocar.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Esta repartição encontra na marcha dos seus trabalhos, embaraços devidos á defficiencia do seu pessoal, que se conserva o mesmo desde 1836, época em que as necessidades do serviço publico não eram tão extensas, como hoje.

Os empregados da secretaria são em geral merecedores de consideração, pela maneira por que se conduzem no exercicio de suas funcções; e faltaria á justiça, se aqui não mencionasse especialmente o nome do seu digno chefe, Dr. Francisco de Paula Sales, cuja intelligencia e zelo no cumprimento dos seus deveres o tornam credor de todo o apreço e elogio.

Tenho concluido as breves informações que acerca dos negocios publicos julguei necessarias ministrar á V. Exc., cuja pratica administrativa, illustração e patriotismo supprirão o que ha de defectivo neste trabalho.

Manifestando á V. Exc. os sinceros votos que faço para que sua administração seja mais um novo titulo ao alto conceito de que goza, aproveito-me da occasião para assegurar-lhe os sentimentos de perfeita estima e consideração, que tributo á pessoa de V. Exc.

Palacio do governo de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1864.

*Domingos de Souza Leão.*

### QUADRO da Magistratura de 1ª instancia da Provincia de Pernambuco.

| COMARCAS | JUIZES DE DIREITO | PROMOTORES | TERMOS | JUIZES MUNICIPAES |
|---|---|---|---|---|
| *Recife* | 1ª vara Dr. João Antonio d'Araujo Freitas Henriques.<br>2ª dita Dr. Manoel José da Silva Neiva.<br>Fazenda Dr. José Nicoláu Rigueira Costa.<br>Commercio Dr. Tristão de Alencar Araripe. | Dr. José Paulino da Camara. | *Recife* | 1ª vara Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.<br>2ª dita Dr. Francisco d'Araujo Barros.<br>Orphãos Dr. Ernesto d'Aquino. |
| *Olinda* | Dr. Abilio José Tavares da Silva. | Dr. Manoel Izidro de Miranda. | *Olinda*<br>*Iguarassú* | Dr. Arminio Coriolano Tavares da Silva.<br>Dr. João Carlos Augusto Cavalcante Vellez. |
| *Cabo* | Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha. | Dr. Paulo Martins d'Almeida. | *Cabo*<br>*Ipojuca* | Dr. João Gonzaga Bacellar.<br>Dr. Francisco Brandão Cavalcante d'Albuquerque. |
| *Páo d'Alho* | Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque. | Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva. | *Páo d'Alho* | Dr. Maximiano Francisco Duarte. |
| *Santo Antão* | Dr. José Felippe de Souza Leão. | Dr. Virginio Carneiro da Cunha Albuquerque. | *Santo Antão*<br>*Escada* | Vago.<br>Dr. Luiz Antonio Pires. |
| *Nazareth* | Dr. João Paulo Monteiro de Andrade. | Dr. Joaquim Eduardo Pina. | *Nazareth* | Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade. |
| *Goyanna* | Dr. Francisco Gonçalves da Rocha. | Dr. José Antonio Corrêa da Silva. | *Goyanna* | Dr. Henrique Pereira de Lucena. |
| *Rio Formoso* | Dr. Ludgero Gonçalves da Silva. | Dr. Antonio Rogerio Freire de Carvalho. | *Rio-Formoso*<br>*Serinhãem* | Dr. Rufino Coelho da Silva.<br>Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra. |
| *Palmares* | Dr. João Francisco da Silva Braga. | Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio. | *Barreiros*<br>*Agua-Preta* | Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos.<br>Dr. João Carlos de Mendonça Vasconcellos. |
| *Limoeiro* | Dr. José Quintino de Castro Leão. | Dr. José Joaquim de Souto Lima. | *Limoeiro* | Dr. Emigdio Marques Santiago. |
| *Bonito* | Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos. | Dr. Candido Martins d'Almeida. | *Bonito*<br>*Caruarú* | Dr. Antonio Columbrano Seraphico de Assis Carvalho.<br>Dr. Miguel Bernardo Vieira d'Amorim. |
| *Brejo* | Dr. Lourenço Francisco d'Almeida Catanho. | Dr. Manoel Galdino da Cruz. | *Brejo*<br>*Cimbres* | Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello.<br>Vago. |
| *Garanhuns* | Dr. Carlos Cerqueira Pinto. | Dr. José da Costa Dourado. | *Garanhuns*<br>*Buique* | Dr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.<br>Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro. |
| *Flores* | Dr. João Rodrigues Chaves. | Dr. João Alves Mergulhão. | *Flores*<br>*Villa-Bella*<br>*Ingazeira* | Dr. João Baptista do Amaral e Mello.<br>Dr. Estevão Benedicto de França.<br>Dr. Joaquim Ferreira Chaves. |
| *Tacaratú* | Dr. Veriano Aurelio da Cunha Gouveia. | Dr. Daniel Germano d'Aguiar Montarroyos. | *Tacaratú* | Dr Vicente Ferreira Lima. |
| *Boa-Vista* | Dr. Antonio Buarque de Lima. | Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro. | *Boa-Vista*<br>*Ouricury* | Dr. José do Patrocinio Pereira da Silva.<br>Dr. Pedro de Alcantara Peixoto Miranda Veras. |
| *Cabrobó* | Dr. Leocadio de Andrade Pessoa. | Dr. Antonio Lopes da Silva Barros. | *Cabrobó*<br>*Exú* | Dr. Agnello José Gonzaga.<br>Este termo está annexo ao de Ouricury. |

Secretaria do Governo de Pernambuco, 1º de Dezembro de 1864.

O Secretario.—Dr. *Francisco de Paula Sales.*

## EXTERIOR.

### O sossobro do Florida.

Se o despacho do almirante Poster annunciando a destruição do vapor corsario *Florida*, por acaso, póde ser considerado exacto, cremos que o presidente procederá logo á uma minuciosa e diligente investigação sobre as circumstancias do facto, de modo que fique inteiramente esclarecido. Como está concebido esse despacho o incidente tem um aspecto equivoco. Se tiver-se dado que essa destruição fora ordenada por algum empregado do governo afim de acabar uma desagradavel questão de direito internacional, não vemos punição assaz severa que possa ser resposta aos miseraveis, que assim lançaram sobre nossa reputação nacional uma tão negra mancha.

Mas se o accidente foi o resultado do descuido, essa negligencia mostra-se com circumstancias equivalentes á um crime. Nossa posição relativamente ao *Florida* era a de depositarios ou guardas. Capturados por nós, nem por isso era propriedade nossa; estava em nosso poder, mas como um deposito que devia ser religiosamente conservado até que os tribunaes decidissem se foi justa sua capturr, ou se devia ser posto em seu antigo estado. Qualquer damno que lhe acontecesse estando sob nossa guarda, seria uma grande desgraça, para ser de leve considerada; um tal accidente compromette a boa fé do governo e da nação, e antes queremos que Jefferson Davis tenha uma frota de *Floridas*, do que tolerar a minima sombra que possa fazer duvidar de nossa probidade e caracter nacional.

Talvez, como suggere um jornal desta manhãa, que um excessivo zelo tenha levado o capitão a cortar um nó, que antes devia ser desatado. Sendo assim receba elle o castigo que merece, e seja um aviso futuro a todos os homens corruptos e ineptos, para que melhor procedam. Por conseguinte a questão relativa ao *Florida* deve prosegnir, como se elle ainda estivesse fluctuando no surgidouro de Hampton. Deve ser accentuado entre o governo brasileiro e o nosso o que é recto e justo em suas premissas, e qualquer que seja nosso dever quando for dada essa decisão, crea todo o mundo que será executada na melhor boa fé, inda que tivessemos de construir um novo *Florida* e manda-lo para a Bahia.

Naturalmente nossos inimigos externos dirão que o sossobro do *Florida* é um estratagemo *yankee*, e recusarão crer que foi um mero accidente que o metteu a pique. Um tal povo póde por si julgar os outros povos. Mas se fosse um estratagema não seria por certo «estratagema yankee» que ordinariamente tem o cunho da sagacidade; mas uma estupida e grosseira peça semelhante á do compromisso que serrasse o ramo sobre o qual estivesse sentado, entre si e a arvore, e assim com elle se precipitasse.

Assim, pois, á vista dos factos, o caso do *Florida* é de uma tal natureza, qua nossos interesses de corso n'uma futura guerra, serão immensamente beneficiados pelo presidente de entregarmos esse navio pelo pedido do Brasil. Póde suppor-se que um official de marinha velhaco capturou-o, só com o fim de que sua entrega poderia estabelecer um precedente importante, para nós seria uma peça propria da «Velhacaria yankee» mas uma deliberada dostruição do navio na existencia de taes circumstancias, seria uma ineptidão que não podemos crer que qualquer que esteja affecto ao publico serviço, possa tornar-se della culpado. E' o que se deve tornar a todos patente.

Affaguemos a esperança de que uma urgente e severa investigação será ordenada pelo presidente a respeito de todas as circumstancias desse negocio; se foi inevitavel, como se diz, o facto deverá apparecer com a mais indubitavel evidencia; se não foi inevitavel, como os inimigos da nação asseveram, o governo esclarecerá o publico do melhor modo possivel. Os proprios instinctos de honestidade e cordura do Sr. Lincoln são por demais fortes, para se admittir que elle desprese ou mesmo posponha uma materia tão essencial á nossa reputação nacional.

(*The Evening Post* de 29 de novembro de 1864.)

## PERNAMRUCO.

### REVISTA DIARIA.

Reunio-se hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, sob a presidencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares e com assistencia dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo e Witruvio Pinto Bandeira, padre mestre Lino e major Salvador Henrique.

Lida e approvada a acta da sessão precedente, o Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Dous exemplares do *Ensaio Litterario*, offerecidos pela redacção.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

Varios numeros do *Brasil Historico*, offerecidos pelo Sr. Dr. Figueirôa.—Recebido com agrado, são mandados archivar.

Varios numeros do *Constitucional Pernambucano*, offerecidos pela redacção.—Recebidos com agrado, são mandados archivar.

Devendo entrar em discussão varios pareceres, são adiados para sessão mais oppoituna.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira como relator da commissão de fundos e orçamento requer, que lhe seja mandado dar o orçamento vigente da receita e despeza, afim da mesma commissão organisar o orçamento futuro e poder instituir o exame das contas apresentadas pelo mesmo thesoureiro.—E' mandado fornecer.

Não havendo nada mais a tratar, levanta-se a sessão, sendo designado o dia 19 para a proxima.

— No dia 29 do mez ultimo installou-se na capital da Bahia a associação de colonisação polaca, no palacio da presidencia; compareceram os membros fundadores desta sociedade convidados pelo encarregado desta instituição no Brasil. A sessão foi presidida provisoriamente pelo Exm. Sr. arcebispo, e sob os auspicios do Exm. Sr. presidente da provincia começaram os trabalhos.

S. Exc. o Sr. presidente pronunciou um lucido discurso sobre o assumpto, e depois de ler a circular da associação de Pernambuco (que depois pu-

blicaremos) entregou ao Exm. Sr. arcebispo a direcção dos trabalhos.

O Exm. prelado proferio igualmente uma allocução sobre a materia, firmando na religião a fé que nutre na realisação da grandiosa idéa da colonisação entre os dous povos.

São membros fundadores :

S. Exc o Sr. arcebispo da Bahia, presidente honorario, servindo provisoriamente.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento, vice-presidente honorario.

Dr. João José Barbosa de Oliveira, 1º secretario interino.

Dr. Domingos Rodrigues Seixas, 2º secretario interino.

Commendador Francisco Exequiel Meira, tenente-coronel João José Leite, major Costa Guimarães, Dr. Antonio Januario de Faria, Manoel Belens de Lima, Dr. José Martins Alves e commandante das armas.

Na mesma occasião foram lembrados para membros conselheiros os Srs. :

Dr. Salustiano Ferreira Souto, Dr. Antonio de Araujo Aragão Bulcão, Antonio Francisco de Lacerda, Dr. Antonio Alvares da Silva, Francisco Ferreira Vianna Bandeira, Candido Pereira de Castro, tenente-coronel Domingos Antonio de Oliveira Meirelles, Manoel José de Figueiredo Leite e Joaquim Pereira Marinho.

Para membros protectores os Srs. :

Coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, João Cezimbra, engenheiro Francisco Pereira de Aguiar, José Maria Cardoso, Dr. Antonio Pedroso de Albuquerque, Gonçalo Alves Guimarães, Francisco Xavier Machado, Dr. Sebastião Pinto de Carvalho e Theodoro Teixeira Gomes.

O fim humanitario des-a associação toca a todos os corações e a todos os povos.

— Remettem nos o seguinte :

« Devendo sabbado 7 do corrente aquartelar o 2º batalhão de infanteria da guarda nacional, para render o 1º da mesma arma deste municipio, que se acha no Hospicio, venho por intermedio de sua revista pedir-lhe que se digne lembrar á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que attendendo a que o referido 2º batalhão é da freguezia de S. José, o mande aquartelar na fortaleza das Cinco Pontas por estar desocupada, e mesmo por ser mais commodo aos artistas, por quanto sendo quasi todos moradores na mesma freguezia lhes será menos oneroso o prestar alli os seus serviços que no Hospicio.»

— De ordem do Dr. delegado desta capital foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção José Rufino da Silva, o conductor das oito saccas de algodão, que haviam sido roubadas em a noite de 20 de dezembro ultimo, do armazem da estação central da estrada de ferro nas Cinco Pontas.

— Pelas seis e meia horas da tarde de 4 do corrente o portuguez Frederico Antonio Pereira Bastos, ferio gravemente ao portuguez Gaspar Pereira da Silva, com taberna á rua do Cordoniz n. 5, servindo-se para isso de um canivete de mola.

Na manhãa do 1º do corrente Bastos tivera uma altercação na taberna de Gaspar, com um outro portuguez, que lhe dera umas bordoadas com uma acha de lenha, quebrando na occasião um copo que Bastos tinha na mão, em consequencia do que sahio Bastos ferido.

O portuguez que havia esbordoado Bastos evadio-se, conseguindo este prender a Gaspar, que foi levado á presença do subdelegado, que o soltou, porquanto verificou dita autoridade que Gaspar não tinha tomado parte indirecta ou directamente nas pancadas que havia soffrido Bastos, salvo ter vendido a e-te bebidas alcoolicas em sua taberna.

Quiz Bastos que houvesse procedimento a ex-officio contra o seu offensor, não sendo elle pessoa miseravel ; pois percebe jornal superior a tres mil réis diarios, quando trabalha por seu officio de tanoeiro ; sendo que despeitado com a soltura de Gaspar e não tendo conseguido a prisão de seu offensor, resolvêra, segundo consta, vingar-se do mesmo, a quem não encontrando e sim a Gaspar, na rua da Moeda, lançou-se contra elle, e com o canivete em punho descarregou tres canivetadas, acertando uma nas costas, outra junto a fonte esquerda e outra proxima ao estomago ; pelo que Gaspar está em perigo de vida.

O ferido foi promptamente soccorrido pelo Dr. José Joaquim de Souza e seu offensor foi preso por pessoas do povo, depois de perseguido na fuga que levava. E a não presença immediata do subdelegado da freguezia, talvez Bastos tivesse soffrido violencias ; pois as pessoas presentes se haviam revoltado com semelhante crime, visto ser o offendido pessoa estimada e muito pacata.

— João Mauricio Wanderley, pouco amigo ao trabalho, entendeu que devia regalar-se com uma libra de linguiças que para si, havia comprado uma praça de policia que estava assentado no caes da rua da Aurora, junto a ponte da Boa-Vista.

Foi preso para correcção e deve elle ficar sabendo, se o ignorava, que quem quer comer linguiças compra-as.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 5 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Severino Pereira Belem, João Alves Feitosa e Francisco José de Oliveira, como desertores ; e Severino Joaquim José de Jesus, como recruta, vindo do termo de Goianna.

A' ordem do subdelegado do Recife, Firmino José de Souza Lima, por insultos ; e Antonio Benedicto do Sacramento, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Felicidade Maria do Espirito Santo, para correcção.

A' ordem do de S. José, Josepha Maria da Conceição, Maria Francisca da Conceição e Amancio José dos Santos, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção do dia 4 de janeiro de 1865.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 390 | presos. |
| Entraram | 12 | » |
| Sahiram | 14 | » |
| Existem | 388 | » |
| A saber : | | |
| Nacionaes | 318 | » |
| Estrangeiros | 16 | » |
| Mulheres | 8 | » |
| Estrangeiras | 2 | » |
| Escravos | 39 | » |
| Escravas | 5 | » |
| | 388 | |

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 165

— Obituario do cemiterio publico no dia 4 de janeiro de 1865.

Francisco, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista ; bexigas.

José Gonçalves de Miranda, Pernambuco, 44 annos, casado, Olinda, inflammação interior.

Monoel, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio ; espasmo.

Manoel, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista ; espasmo.

## LONDON & BRASILIAM BANK. LIMITED.

| | |
|---|---|
| Capital do banco 15,000 acções a £ 100 | 13,333:333$330 |
| Acções emittidas 11,000 | 11,555:553$550 |
| Capital pago a £ 40 por acção | 4,622:222$220 |

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1864.

*Activo.*

| | |
|---|---|
| Letras descontadas | 2,446:947$430 |
| Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes | 2,624:420$500 |
| Caixa : em moeda corrente | 182:564$760 |
| Reis | 5,463:927$690 |

*Passivo.*

| | |
|---|---|
| Capital fornecido pela caixa matriz | 888:888$890 |
| Depositos | 1,680:736$360 |
| Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes | 2,894:302$440 |
| | 5,463:927$690 |

Recife, 5 de janeiro de 1865.
*W. J. Haynes,* accountant.

## COMMUNICADOS.

*Predilecto amigo.*—Desejo-lhe muito boas festas e melhores entradas de anno. Eis as *sacramentaes* da actualidade, que apezar de sediças, não estão inteiramente gastas.

Cá estou em Olinda, ou antes n'uma cidade cadaver.

Sabe o que é hoje a vetusta capital de Pernambuco, desenthronada e decrepita, desenchabida e insipida, como uma velha imbecil com pretenções de loureira ? Conceda-me então fazer-lhe uma analyse suscinta do lugar tão decantado nos annaes da historia patria, e hoje de maior prestigio grangeado pelas exhalações do tumulo, na bella phrase do immortal autor da *Primavera* e *Outono*, por quanto, como disse e repito, Olinda é uma cidade cadaver.

Suppunha vir para um lugar, se não transparente, pelo menos opaco : illudi-me, encontrei-o tenebroso.

Ao primeiro aspecto, senti confranger-se-me o coração, como ao penetrar do liminar de uma habitação de mortos. Caminhei por suas ruas macilentas e quasi desertas, e em breve deparei com a habitação que me fôra reservada. Feliz ou infelizmente, era uma casa de apparencia lugubre, defrontada pelo oitão de um templo (que não direi ancião, pleonasmo intoleravel nesta terra), consagrado ao Pescador-Pontifice, e intitulado—*novo*—não por antithese e sim porque o epitheto lhe fôra conferido desde o berço, e immutavel devera permanecer.

Sahi á noite e dirigi-me á igreja do Amparo, conduzido pela minha inclinação festiva. Entrei. Cantava-se um *Te-Deum*. A decoração era pobre, a musica era pobre. Pauperismo em tudo, sem todavia achar-se um antagonismo com a immensidade de Deus. Era uma festa evangelica. Havia tambem alguns fulgores. Vi uma *estrellinha* scintillante e innundei me com seu brilho. Lenitivei um pouco o tedio do isolamento. O céo que cobre Olinda tambem tem seus recamos.

A' tarde do dia immediato, sahi a percorrer os pontos mais notaveis da cidade, com o designio languido de contemplar o fastigio da anniquillação. Entranhei-me pelas suas ruas sinuosas, por suas ladeiras ingremes. Ora, vejamos o que são as ruas de Olinda. A mór parte dellas é calçada. O seu calçamento ante-paralellipipedo semelha archipelagos, em que o mar é terra. Desafio a qualquer gymnastico a passear por ellas sem cambalear, sem tropeçar. A vegetação se ostenta prodiga, mas é uma vegetação hedionda. Quem passeia em Olinda, está isento de um abalroamento. Ha de encontrar poucas almas : em compensação, ver-se-ha importunado pela raça canina, suina e caprina, que em borbotões vagueia incolume. Os *passeios* de Olinda que não estão inteiramente dissolvidos, são irregulares e inconsequentes. Caminha-se as vezes um tanto suavemente, e quando a gente menos pensa, encontra-se a margem de um meio abysmo. Aqui os saltimbancos são inevitaveis.

Vejamos os edificios.

A edificação em Olinda parece ter sido presidida pelo genio da incoherencia. Suas casas inteiramente discordantes entre si, são em geral cadaverosas. Um esboreamento continuo as invade. Em vez da *camisa branca*, vestem a *camisa verde*, e esta mesma o tempo é o encarregado de vesti-la. Muitas são orgulhosas, não gostam de harmonia, e por isto vivem retiradas reciprocamente. Algumas vezes, são ligadas por velhos muros sem lisura, uns ja tão vacillantes, que uma approximação revela audacia. São as habitações das tremulantes lagartixas. Tambem ha muros de *fachinas*.

Passemos aos templos.

Os principaes têm a bondade da grandeza, falta lhes pôrem a *bondade da belleza*. Olinda é templaria como Roma. Ha igrejas innumeras, desde a cathedral magnifica, até a capellinha modesta. O bronze echôa incessantemente.

Volvamos primeiramente as vistas para a cathedral gigante, já pelo seu ponto culminante, já pela grandeza de sua construcção, já pela sua nobiliarchia ecclesiastica.

Detenhamo-nos um pouco á sua entrada. Que espectaculo magnifico ! Que delicioso panorama ! De um lado, estende-se um longo circuito de montanhas elevadas, com seus toucados verde-negros, com sua vegetação explendida varrendo o firmamento. De outro lado, após um ligeiro semi-circulo, devisa-se a mimosa filha dos mares, a nossa Veneza tão sublime com suas orlas candidas de espuma, com a sua atalaia pedregosa, com os seus idificios fluctuantes e as suas casinhas brancas alvejando ao longe, como bandos de cysnes sacudindo a plumagem borrifada com a salsugem do mar.

Ah ! se eu fôra poeta !

Tudo isto é mui bello, é verdade, e eu digo com madama Girardin, quando se ama e que se é feliz. Para mim é um *supplicio Tantalico*.

Que fachada de templo gigante, que campanario colosso ! Entremos Aqui detenho-me.

Miguel Angelo, ensina-me á comprehender a arte encyclopedica, pela qual ficaste immorredouro !...

Não posso : arcadarias altaneiras, columnas de não sei que ordem, altares espaçosos, nave sumptuosa, pobreza de arabescos, insipidez de relevos.

Fiquemos aqui, ou antes prosigamos em nossa peregrinação. Recobre alguma paciencia e eu prometto não invadir mais outra igreja, para não importuna-lo (apezar de seu caracter de religiosidade) com a insipidez de minhas obscuras descripções : *Nemo dat quod non habet, nec plus quam habet.*

Neste intuito, voltemos a esquerda, deixemos á direita o Seminario com o cenobitismo dos seus habitantes, passemos pela igreja franciscana de uma communidade *populosa*, e em breve acharnos-hemos em uma vasta planicie phenominal, em cujo centro se eleva magestosamente o convento do Carmo que transmittio lhe o nome.

E' um passeio pittoresco frequentado pelas Nymphas, que ao despontor da aurora e ao cahir do crepusculo, correm pressurosas a immergir-se nas crespas ondas do azul setim. As Nayades trocam as mimosas vestimentas pelos grosseiros estofos. A' não ser assim, a Venus de espuma surgiria deslumbrante. Tambem ha os seus Tritões.

Olinda está mythologica pela fama de seus banhos oceanicos. Nelles confundem-se a *coquette* e a *grisette*. São recomendados pela sua hygienica influencia. Não ha affecção physica e moral que lhes resista. São mais infalliveis que a *homeopathia* e o *prompto allivio*.

Oh humanidade soffredora ! *Depende as cerêas da desgraça*, dae tregoas ás lamentações e aos gemidos ! Raiou a época venturosa do progresso, que Alvares de Azevedo idealisára tanto ! Vinde á Olinda !

Esquecia-me de que escrevia uma carta particularissima, e dirigi uma circular ao mundo inteiro ! . . . . . . . . . .

Olinda pode fascinar durante o dia, como tudo onde ha sol. Envolta, porém, no crepe negro da noite, é tumular.

Dirigi-me em uma bella tarde ao lugar dos tão poeticos banhos. As margens do oceano estavam quasi desertas. A' pouca distancia elevavam-se pequenos casebres de pescadores, confundindo-se com os *toilettes* aquaticos denominados banheiros.

Já o astro-rei despedira-se, e as trevas rehaviam seu imperio. Contrato celebrado com o Divino Architecto, desde o momento fulgurante do *fiat lux*. Entretanto o céo estava diaphano. Algumas saphyras bordoavam-no. Parei extatico na contemplação que resumbrava de uma tal perspectiva. O oceano illimitado, com seu rugido monotono, vinha pagar o tributo perennal de homenagem a decahida patria dos heroes. Era a sublime ordem de que falla o nosso Bossuet — *não passarás d'aqui.*— Um murmurio saudoso como a nenia plangente dos sepulchros echoava ao longe. Parecia então que Olinda erguia o seu sudario de granito, e com a voz estridente dos espectros, exclamava assim :

« Oh das minhas filhas a mais linda ! Oh gentil Mauricéa ! Por que razão tu permaneces estatua ao meu suspirar agonisante ? A pequena aguia apenas póde ensaiar um vôo mais audaz, logo esquece os maternaes carinhos. Tú queres imita-la ? Onde essa pleiade illustre de mancebos, esses filhos devotados de Minerva, para os quaes eu fui reclinatorio ? A sciencia era creança ; foi crescendo, e um dia, olvidou o berço. Oh minha ingrata filha ! diminue comigo uma diminuta parte do sangue que gyra em tuas veias e eu revivere! ! . . . . . . .

A voz se extinguia pouco a pouco, e eu julguei ouvir o estalar do esqueleto revolvido.

Recostei-me á um fragmento de maravilha, que a voragem tyrannica dos tempos alli depositára ; e espargindo olhares melancolicos para o incommensuravel docel azul claro, e o immenso tapete azul escuro, scismei na eternidade.

A' pequena distancia de mim, em uma quasi-eminencia, sobresahem as paredes que ladeam o convento do Carmo, tão celebre na historia do seu mongo. Contemplei esses andrajos de architectura, que parecem provocar ainda o rancor furibundo das procellas. Atravez de suas janellas desempadas, transpareciam os pedaços do céo, de que falla o mavioso poeta dos *Miseraveis*. Tambem havia uma estrella, parecendo emmoldurada. A fachada do templo tem um não sei que de magestoso. Suas duas torres, uma dellas já inanida, circundam-o de um aspecto de gravidade meditativa.

Era noite. Se eu não me houvesse imposto um compromisso, fa-lo-hia entrar commigo. Poderia dizer-lhe o que então vi. Diria que a sua nave era quasi deserta, e apenas um grupo de mulheres piedosas entoavam um saudoso cantico á Virgem mãi ; que a brisa céada nas ogivas fazia tremular a luz pallida dos cirios moribundos ; que as abobadas enegrecidas pareciam repercutir ainda as orações harmoniosas dos Levitas ; que os accordes suaves das orchestras não se tinham esvaido inteiramente, e que as ondas perfumosas do incenso pareciam elevar-se espiralmente ao throno eucharistico do Altissimo. Poderia tambem dizer que ao longe, o pausado bronze funerario fazia ouvir os seus clamores pungentissimos, revelando talvez um passamento. Diria que eu então approximando-me á um altar grandioso, que encerrava cinzelada a imagem da tragedia sublime do Calvario, em todo seu apparato pavoroso orei e deslumbrei-me . . . . . . . .

No exterior do templo, confronte á sua entrada principal e unica, eleva-se, em base firme, o emblema venerando de nossa redempção, que extendendo os braços protectores, parece relembrar continuamente ás gerações, que emquanto ellas perpassam, transtornando a terra com os vestigios do seu orgulho, até que a humilhação do tumulo as venha confundir, só o seu imperio tem permanecido inquebrantavel, e deverá assim atravessar a tenebrosidade dos seculos.

Apesar de homem, tive então uns desejos de chorar. Se aqui não possuisse os affectos da familia, teria reemigrado. Repassei-me de saudade recordando as nossas digressões poeticas, nessas noites argentinas, pelas ruas esmaltadas do nosso bello Recife.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

O dia natalacio, em Olinda, surpreendeu-me. Bandos de moças invadiam as ruas. Era um *arrulhar* bem bello. Olinda respirou. A Pompeia fossil reanimou-se.

A' noite, em falta de uma diversão melhor, fui á um diminutivo de theatro. Representação comica. Menteria, dizendo que ultrapassou as raias do soffrivel.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Olinda é uma cidade somnolenta. Seus habitantes se entregam cedo ás delicias de Morphêo; saudam porém a aurora. São um tanto insociaveis. Parecem exclusivistas do eu. Talvez o herpe da descreça immobilise-os.

Olinda é uma cidade torrida. Seus habitantes vivem resequidos. Uma gôtta de agua é uma gôtta de sangue. A mais potavel não passa de soffrivel, para quem se inebriou do chrystalino Prata.

Olinda é uma cidade torrida. A' força de chorar a sua desventura, seccaram-se-lhe as fontes do pranto.

Olinda é uma cidade torrida, apesar de haver outr'ora saciado os habitantes de sua predilecta filha, apesar da ironia incessante das aguas salitrosas do acceano.

Olinda é uma cidade cadaver. O seu todo é sepulcral. Até a sua *illuminação* é lugubre. Os lampeões apenas são accesos, começam logo o seu lagrimejar de fogo, extinguindo o alento assim.

Se apparecem ainda algumas habitações tenras, com sua roupagem branqueada, são como os marmores polidos do sepulchro, que procuram disfarçar a hediondez da diluição.

Olinda abdicou. A sua abdicação motivou-lhe a morte.

Eu não sou apostolo do septicismo, e por isto penso que se o poder competente, aquelle á quem é delegada a importante missão de espargir beneficios, intentasse, (o que é bem possivel,) levanta-la do estado de abatimento em que se acha hoje, penso, que elle poderia senão dizer-lhe — Levanta-te Lazaro, — ao menos, embalsama-la.

Uma locomotiva, em miniatura, ser-lhe-hia de um prestigio grandioso. Innumeraveis meios de restauração, que não devem escapar a perspicacia de um governo illustre, poderão felicita-la. Talvez denominem isto — imaginação infantil. — Talvez me classifiquem de incoherente. Pessimista não sou, nem tambem posso tecer-lhe uma apotheose Comtudo, Olinda tem bellezas, que nem eu saberia descreve-las, nem comporta-las-hia esta carta, que já vai bem longa.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Aguardo impaciente uma noite de luar, para contemplar os *campos onde existio Troya*, do cysne Montuano. Quero interrogar o abysmo e ouvir nossa epopeia. As ruinas de Palmyra devem ser de um effeito transcendente, inundadas de luz pallida. Nessas noites o Colyséo é povoado.

Não sei que grande crime Olinda perpetrou, para ter a sorte da Jerusalem Deicida.

Quanto a mim, considero-a feliz ainda, porquanto, no dizer judicioso de um grande homem, — *não é pequena gloria, saber fazer ingratos.*

Adeos sou, como sempre, seu amigo affectuoso.

Olinda, 27 de dezembro de 1864.

* * * *

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

**Na sentida morte**
DA EXM.ª SR.ª D.
**Anna Maria de Oliveira Medeiros.**

**Uma lagrima**
OFFERECIDA AO SEU INCONSOLAVEL ESPOSO
O Illm. Sr.
**Antonio Ignacio do Rego Medeiros.**

E' a vida um mysterio !... Quem ousara
Desvenda-lo no mundo ?...
Só á religião cabe entender-lhe
O sentido profundo.

O espirito do homem mal penetra
Os juizos de Deus ;
E humilhado respeita em toda a parte
Altos decretos seus.

Na flor que surge, que viceja e esvai-se,
Ha um sublime arcano :
Assim começa ; e des'parece e finda
O existir humano.

Ha pouco, um novo exemplo eu vi, na terra,
Desta immensa verdade :
Casta esposa fiel, cheia d'encantos,
Voou á eternidade !

Na primavera do existir tão pura
Sorria ao terno esposo,
E lhe affagava candida esperança
D'amor no doce goso.

Era um anjo de paz, brincando alegre
No enlevo da virtude,
E adornada de graças ineffaveis
Em florea juventude.

E o consorte feliz, embevecido
Em tão bella união,
Nada mais almejava, na ventura
Lhe arfava o coração.

E quando lhes nascia delicado
Innocente filhinho,
Fructo de seu amor, lindo objecto
Do conjugal carinho.

Ella definha, e, como a flor, desmaia,
E languida esmorece ;
E para sempre á singular belleza
O brilho s'emmurcheceo !

Hoje, bem sei, amigo, bem comprehendo
Qual é a tua dôr !
O thesoiro perdeste mais querido,
Do mais fervido amor.

Longe da esposa, que saudade acerba
Te acabrunha o existir !...
Quando encaras o filho, inda mais dura
Has de a magoa sentir !

Mas consola-te, amigo ; a Providencia
Não te abandonará ;
Lá no seio de Deus a terna esposa
De ti se lembrará.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

*Por um amigo.*

## Agua florida.

AGUA FLORIDA DE MURRAY E LANMAN.—Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido de verão ou a imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual porventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante as quaes ouvimo-lo pela vez primeira. E' espiritualisante e delicado como o aroma da genuina agua de Colonia, e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradoura, e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dores nervosas de cabeça, lhe dão a preferencia á toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dores ; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemene refrigerante e agradavel.

Referimo-nos tão sómente quanto á AGUA FLORIDA DE MURRAY E LAMNAN. Quanto ás imitações são ellas despresiveis e não merecem a mais leve menção.

Acha-se em todas as lojas de perfumarias.

Vende-se unicamente em as pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

## COMMERCIO.

### Novo banco de Pernambuco.

EM 4 DE JANEIRO DE 1865.

O banco desconta letras na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 0/0 até o de seis mezes ; toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

### Alfandega

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 á 4 | 84:669$975 |
| Idem do dia 5 | 35:303$376 |
| | 119:973$351 |

### Movimento da alfandega

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 13 | |
| » » com generos | 378 | |
| | | 391 |
| Volumes sahidos com fazendas | 114 | |
| » » com generos pela 1ª 2ª e 3ª porta | 411 | |
| | | 525 |

Descarregam no dia 7 de janeiro de 1865.

Barca ingleza—*Tickler*—diversos generos.
Barca ingleza—*Union*—diversos generos.
Barca ingleza—*Wavelet*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Constante*—diversos generos.
Barca ingleza—*Corça*—diversos generos.
Hiate nacional—*Novaes*—farinha de trigo.

### Importação.

Barca ingleza *Tickler*, entrada de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

376 caixas sabão ; a Johnston Pater & C.
8 caixas phosphoros ; a F. Valente.
6 barricas vidros ; a Tasso Irmãos.
3 ditas ferragens ; a Brender a Brandis.
2 ditas ditas ; a S. P. Johnston.
1 dita cuteleria ; a Henrique & Azevedo.
10 fardos com 1000 saccos para assucar ; a H. Forster & C.
22 barricas enxadas, 4 ditas e 114 gigos louça, 10 caixas conservas, 1 dita mostarda, 1 dita molho ; a ordem.
261 gigos e 32 barricas louça, 1150 caixas sabão, 206 saccos arroz, 348 barricas cerveja, 124 pezos de ferro, 100 caixas folha de flandres, 50 safras, 9 barricas ferragens, 1 cofre de ferro, etc. ; a Saunders Brothers & C.

Vapor nacional *Tocantins*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

Generos estrangeiros.

1 caixote typos ; a Felippe Nery Collaço.
1 ditos livros impressos e nobreza ; a José Nogueira de Souza.

Generos nacionaes.

1 caixão cigarros ; a Palmeira & Beltrão.
190 rollos fumo ; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Imperatriz Thereza*, entrado da Bahia, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

9213 arrobas de carne secca de charque, 50 arrobas de sebo em pães e 50 couros seccos ; a ordem dos mesmos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 2 A 7 DO MEZ DE JAZEMBRO DE 1864.

| Mercadorias. | Unidades. | Valores. |
|---|---|---|
| Abanos | cento | 1$500 |
| Aguardente de cana | canada | 800 |
| Idem restilada ou do reino | » | 800 |
| Idem caxaça | » | 400 |
| Idem genebra | » | 800 |
| Idem alcool ou espirito de aguardente | » | 900 |
| Algodão em caroço | arroba | 5$730 |
| Idem em rama ou em lãa | « | 23$000 |
| Arroz com casca | « | 1$500 |
| Idem descascado ou pilado | « | 2$600 |
| Assucar mascavado | « | 2$000 |
| Idem branco | « | 3$600 |
| Idem refinado | « | 5$120 |
| Azeite de amendoim ou mendobim | canada | 2$000 |
| Idem de côco | » | 1$600 |
| dem de mamona | » | 800 |
| Batatas alimenticias | arroba | 1$200 |
| Bolacha ordinaria, propria para embarque | » | 3$000 |
| Idem fina | » | 7$000 |
| Café bom | » | 7$400 |
| Idem escolha ou restolho | » | 6$000 |
| Idem torrado | libra | 440 |
| Caibros | um | 360 |
| Cal | arroba | 280 |
| Idem branca | » | 500 |
| Carne secca (xarque) | » | 3$200 |
| Carneiros | um | 4$000 |
| Carvão vegetal | arroba | 1$000 |
| Cavernas de sicupira | uma | 8$000 |
| Cera de carnauba em bruto | libra | 300 |
| Idem idem em velas | » | 300 |
| Cha | » | 1$500 |
| Charutos | cento | 2$500 |
| Cevados (porcos) | um | 15$000 |
| Côcos (seccos) | cento | 4$000 |
| Colla | libra | 600 |
| Couros de boi, salgados | « | 150 |
| Idem idem seccos espichados | » | 240 |
| Idem idem verdes | » | 105 |
| Idem idem cabra cortidos | um | 350 |
| Idem idem de onça | » | 10$000 |
| Doces seccos | libra | 1$000 |
| Idem em geléa ou massa | » | 320 |
| Idem em calda | » | 800 |
| Espanadores grandes | um | 4$000 |
| Idem pequenos | » | 2$000 |
| Esteiras para forro de estivas de navio | cento | 15$000 |
| Estopa nacional | arroba | 1$600 |
| Farinha de de mandioca | alqueire | 2$000 |
| Idem de araruta | arroba | 4$000 |
| Feijão de qualquer qualidade | « | 2$500 |
| Frechaes | um | 5$600 |
| Fumo em folha, bom | arroba | 14$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 8$000 |
| Idem em rolo bom | » | 8$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 5$000 |
| Gallinhas | uma | 600 |
| Gomma | arroba | 2$500 |
| Ipecacuanha (raiz) | » | 25$000 |
| Lenha em achas | cento | 2$000 |
| Tóros | » | 11$000 |
| Linhas e esteios | um | 8$000 |
| Mel ou melaço | canada | 240 |
| Milho | arroba | 900 |
| Papagaios | um | 3$000 |
| Pão Brasil | quintal | 5$000 |
| Idem de jangada | um | 5$000 |
| Pedras de amolar | uma | 300 |
| Idem de filtrar | « | 4$000 |
| Idem de rebolo | » | 1$000 |
| Piassava | molho | 120 |
| Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos | cento | 3$500 |
| Pranchões de amarello de dous costados | um | 20$000 |
| Idem de louro | » | 10$000 |
| Rapé | libra | 1$000 |
| Sabão | » | 120 |
| Sal | alqueire | 400 |
| Salsa parrilha | arroba | 25$000 |
| Sebo em rama | » | 5$000 |
| Idem em velas | » | 7$000 |
| Sola em vaqueta | uma | 2$800 |
| Taboas de amarello | duzia | 140$000 |
| Idem diversas | » | 87$000 |
| Tapiocas | arroba | 3$000 |
| Tatajuba | quintal | 2$000 |
| Traves | uma | 6$000 |
| Unhas de boi | Cento | 200 |
| Vassouras de piassava | » | 10$000 |
| Ditas de timbó | » | 8$000 |
| Ditas de carnauba | » | 6$000 |
| Vinagre | canada | 500 |

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1864.

(Assignados) :

O 1.º conferente, *Joaquim Aurelio Wanderley.*

O 2.º conferente, *José Thomoz de Campos Quaresma.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 á 4 | 1:999$513 |
| Idem do dia 5 | 1:460$129 |
| | 3:459$642 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 á 4 | 18:440$349 |
| Idem do dia 5 | 10:287$626 |
| | 28:827$975 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 5*

Bahia—11 dias, escuna brasileira *Elisa*, de 129 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 10, carga charutos e outros generos ; a Palmeira & Beltrão.

Rio Grande do Norte 4 dias, hiate brasileiro, *Gigante*, de 15 toneladas, capitão Manoel Caetano de Araujo, equipagem 3, em lastro ; a José Dias Pimenta Junior : traz a tripolação da galera ingleza *Teviotdale*, composta de 23 pessoas inclusive o capitão Clark, naufragada ao norte do Rio Grande do Norte.

Bahia — 6 dias, brigue nacional *Imperatriz Thereza*, de 206 toneladas, capitão Francisco Ribeiro Chaves, equipagem 12, carga 9,600 arrobas de carne secca : a Amorim & Irmão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Liverpool—Brigue inglez *Alma*, capitão T. Muller, carga assucar e algodão.

Liverpool— Barca ingleza *Netherton*, capitão Morrish, carga assucar e algodão.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o 1º tenente P. R. Duarte.

*Navios sahidos no dia 6.*

Maceió — Barca ingleza *Constance*, capitão Mc. Lean, em lastro de assucar.

Canal—Brigue sueco *Activo*, capitão Lorgrist, carga assucar.

*Observação.*

Não houveram entradas.

## EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 13 de fevereiro do anno proximo vindouro, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juiso o escravo seguinte :

Amaro, crioulo, representa ter 14 á 16 annos de idade, sem defeito algum, avaliado por um conto e quinhentos mil réis, o qual fôra penhorado por execução de Joaquim Elviro da Silva, contra o tenente-coronel Francisco Santiago Ramos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do co-tume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio, da cidade do Recife e seu termo por Sua Megestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que a requerimento de P. J. Foulkes fôra rescendido a concordata de Caminha & Filhos pela sentença do theor seguinte :

Vista a materia da petição de folhas 919, na qual expõe o supplicante Pedro João Foulkes que os supplicados Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Ferreira dos Santos Caminha e Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, socios da firma fallida Caminha & Filhos não cumpriram a concordata que lhes foi concedida por seus credores na fórma do auto de folhas 696, e mostrando-se pelo documento a folhas 929, que com effeito a concordata não foi cumprida, deixando o supplicante de ser pago na fórma convencionada com falta de bôa fé e prejuizo do mesmo supplicante ; julgo rescindido a concordata, e mando que sejam os credores convocados nos termos do art. 139 do regulamento n. 738 para se tratar da formação do contrato de união ou de nova concordata, devendo a reunião ter lugar no dia 18 de outubro do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na sala dos auditorios para o que se expedirão editaes conforme o art. 135 do citado regulamento. Os curadores fiscaes ja nomeados reassumirão as suas funcções requerendo o que entenderem á bem da massa fallida, que pagará as custas.

Recife, 23 de junho de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença ; mas não tendo os curadores fiscaes reassumido os seus cargos por se haverem recusado, assim como outros credores que foram nomeados, ficou a mesma curadoria affecta ao Dr. promotor publico, que prestou o devido juramento, e devendo-se proceder a nomeação de depositario da referida massa, são pelo presente convocados os respectivos credores a comparecerem na sala dos auditorios no dia 19 do corrente mez ás 11 horas da manhãa, e para que tenha lugar as diligencias prescriptas no art. 139 do regulamento n. 738, acima indicadas, são os mesmos credores convocados pelo presente a compareceram no mesmo lugar no dia 20 de fevereiro do anno proximo futuro pelas ditas horas ; advertindo, porém, que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores ; outrosim que serão unido aos votos da maioria dos credores presentes, os dos credores que que deixarem de comparecer.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixado na fórma da lei.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de outubro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

*Tristão de Alencar Araripe.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 6 do mez de fevereiro, do anno proximo vindouro se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, duas pipas com vinho Figueira, avaliadas em 250$ cada uma, as quaes são pertencentes a José Ribeiro da Cunha Guimarães, e vão a praça por execução de Campiano & Cordeiro. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de dezembro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

*Tristão de Alencar Araripe.*

## DECLARAÇÕES.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1864 á 1865, dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de cinco por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, findam-se no dia 7 do corrente mez, ficando sujeitos a multa de seis por cento todos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— A camara municipal desta cidade em consequencia do pedido que lhe fez a commissão encarregada de erigir na capital do Maranhão um monumento que perpetue a momoria do poeta Antonio Gonçalves Dias, deliberou abrir uma subscripção para dito fim, e convida áquelles dos seus municipes que quizerem concorrer para a mesma subscripção, dirigirem-se á sua secretaria nas horas do expediente.

Paço da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1864. Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Na secretaria da camara municipal desta cidade distribuem-se, de ordem da mesma camara, pelos senhores agricultores desta provincir, exemplares impressos do novo methodo da plantação do café, escripto pelo Dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira : aquelles dos ditos senhores que os quizerem, poderão mandar procurar na referida secretaria.

Paço da camara municipal do Recife 28 de dezembro de 1864.—O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

**Capitania do Porto de Pernambuco 31 de dezembro de 1864.**

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros concorram para a sustentação dos brios e dignidade nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do Porto, em virtude do que lhe foi recommendado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.—O secretario da capitania,

Decio de Aquino Fonseca.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, que no dia 11 do corrente mez, a 1 hora da tarde, perante a junta da mesma thesouraria estará em basta publica, para ser arrematada á quem por menos fizer a obra de um pequeno lanço de caes que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do Passeio Publico. O orçamento e condições serão mostrados na mesma thesouraria aos pretendentes. As pessoas, a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 4 de janeiro de 1865.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 7 do corrente á hora da tarde estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento d'agua potavel a fortaleza do Buraco e do laboratorio de fogos. As pessoas a quem convier o sobredito fornecimento, deverão comparecer na sobredita thesouraria á hora indicada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 4 de janeiro de 1865.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— Existe nesta subdelegacia, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, duas cabras, sendo que uma tem cria (bichos) duas garrafas de essencia de alfazema, uma de essencia de aniz, dous copos, e tres pares de chinelas, duas de couro branco e uma de marroquim gaspiada com couro de lustre.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 31 de dezembro de 1864.

D. de Aquino Fonseca.

**Repartição das obras publicas.**

Pela repartição das obras publicas se annuncia, que no dia 9 do corrente vai em praça todas as madeiras velhas que existem nas proximidades da ponte provisoria e as do antigo telheiro do Gymnasio.

Repartição das obras publicas, 4 de janeiro de 1865.

O secretario interino,
*Manoel Lourenço de Mattos.*

**Inspecção do arsenal de marinha.**

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras dos vapores *Jaguaribe* e *Camaragibe*, aquelle pertencente a companhia Pernambucana de navegação costeira, e este a companhia Vigilante, achou todos estes objectos em regular estado

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de janeiro de 1864.

O inspector,
M. A. Barbosa de Almeida.

## AVISOS MARITIMOS.

**Para o Rio de Janeiro**

pretende seguir até o dia 12 do corrente a barca *Rio de Janeiro*, só recebe escravos a frete e carga miuda : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Brigue «Marquez de Olinda».**

Vende-se o brigue *Marquez de Olinda*, surto neste porto, onde póde ser examinado pelos pretendentes : trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Ilha de Fernando.

No dia 14 do corrente ao meio dia sahirá para o porto acima indicado um dos vapores desta companhia. Recebe carga somente até o dia 13 ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Aracajú e escalas.

No dia 14 do corrente as 5 horas da tarde sahirá para os portos acima mencionados o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 13 ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horase do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

**Rio de Janeiro**

O patacho nacional *Capuan* pretende seguir até o dia 10 do corrente, só recebe carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Pará pretende seguir em poucos dias o palhabote *Dous Amigos* ; para pouca carga que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Para o Porto.

A bem conhecida e veleira barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rosa, pretende seguir até o dia 10 de janeiro: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, no seu escriptorio, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

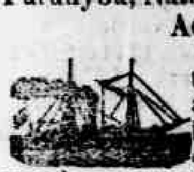
**Para Lisboa**

pretende seguir com brevidade o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta (500 saccos com assucar ou seu equivalente) e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

## *Para o Rio de Janeiro*

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira a vapor.**
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos acima mencionados no dia 7 de janeiro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

## Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Para Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## *Para Lisboa*

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *Relampago*, para o que tem grande parte da carga tratada: para o resto e passageiros, a quem offerece aceiados commodos, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

**Para Lisboa**

sahirá nestes dias o muito conhecido brigue portuguez *Constante*, de primeira marcha, por ter prompto quasi todo o seu carregamento, recebe ainda alguma pouca carga que lhe falta, e passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão a bordo.

PARA'.

O palhabote nacional *Novaes* segue breve para aquelle porto por ter parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O ARACATY EM DIREITURA.

Segue no dia 8 ás 11 horas da manhã o vapor *Mamanguape*. Recebe carga para alli á 5, 6 e 7 do corrente.

Trata-se no escriptorio da companhia Pernambucana, largo da Assembléa n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

**Porto por Lisboa.**

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, para o resto e passageiros aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

## LEILÕES.

**Leilão de uma parte no sitio Afflictos que foi do finado Dr. João Domingues da Silva.**

**HOJE**

Legalmente autorisado o agente Pestana por conta e risco de quem pertencer fará leilão de uma parte do sitio denominado Afflictos na estrada dos Afflictos, com muitos arvoredos, com casa de moradia em bom estado, o qual foi do finado Dr. João Domingues da Silva: o leilão terá lugar sabbado 7 de corrente pelas 12 horas da manhã no largo do Corpo Santo junto a Associação Commercial. Os Srs. pretendentes podem examina-la

**Leilão de uma taberna.**

**HOJE.**

O agente Pestana, venderá por conta e risco de quem pertencer, dos generos, armação e mais utencis, que existem na mesma taberna, sabbado 7 do corrente, pelas 11 horas em ponto, na rua da Senzalla-Nova n. 6.

— No dia 10 de janeiro proximo em diante terá lugar o leilão publico na alfandega do Rio Grande do Norte, de 10,000 taboas de pinho de diversas grossuras e comprimentos, tudo madeira de primeira qualidads, como tambem velas, ferramentas, machinas, moitões, cabos de arame e de linho, correntes etc.; tudo novo e em bom estado, assim como uma porção de provisões do navio naufragado *Tevioldale*. Nos ultimos dias será vendido em leilão a galera *Tevioldale* de 1,500 toneladas, nova e de uma construção forte, fazendo a primeira viagem, naufragada na praia de Zumby.

**Leilão de differentes objectos de chapelaria e dividas activas da loja de chapéos da rua da Cadeia n. 46**

Terça-feira 10 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Joaquim Luiz Vieira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma porção de chapéos e objectos de chapelaria, assim como as dividas activas da extincta firma viuva Vieira & C., rua da Cadeia n. 46, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito, podendo os pretendentes alli examinarem os ditos objectos, e em poder do agente encontrarão a relação das dividas.

**Leilão de 36 caixas com chá da India**

Terça-feira 10 do corrente.

O agente Pestana fará leilão de 36 caixas com superior chá da India chegado ultimamente em um ou mais lotes: terça-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta do armazem do Annes.

**Leilão de importantes dividas.**

Martins levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. na importancia de 81:661$324 rs., sendo 50:581$963 em conta de livro e 31:079$359 rs. em letras.

Terça-feira 11 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 9, as 11 horas do dia.

## AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Francisco J. F. Guimarães, queira dirijir-se a praça da Independecia n. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

— O Sr. Antonio José Marques, tem uma carta: na praça da Independencia n. 6 e 8.

## LOTERIA

**Aos 6:000$000.**

Terça-feira 10 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (1ª) a beneficio do hospital Pedro II, para canalisação d'agoa e gaz, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costumo.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Precisa-se alugar um moleque: na rua das Larangeiras n. 10, hotel.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se alugar um pequeno andar que contenha dous quartos, na rua da Aurora ou Santo Amaro: a pessoa a quem interessar dirija-se por escripta, declarando o respectivo preço do aluguel, ao escriptorio na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

— O preposto José Izidoro Martins tem o seu escriptorio a rua da Cadeia n. 9, onde póde ser procurado das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Officiaes de alfaiate e costureira.**

Na rua da Cadeia do Recife n. 11 primeiro andar, preciza-se de officiaes de alfaiate e costureira.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, agradece cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram assistir as ultimas exequias feitas a seu finado filho José Antonio Esteves Clemente Antunes, e igualmente roga a todos os seus amigos e obsequio de assistirem a missa do setimo dia que terá lugar na matriz da Boa-Vista, no dia 7 do corrente mez de janeiro, pelas 7 1/2 horas da manhãa.

— Precisa-se de um criado no Gymnasio Provincial.

**Escola central de methodo Castilho.**

Está aberta desde o dia 8 de janeiro, na rua da Capunga n. 9, ensina as materias do primeiro e segundo gráos, recebe pensionistas e meio pensionistas a preço commodo, não excedendo elles a 12 annos de idade.

— Corta-se e coze-se com perfeição para senhoras e meninas e principalmente para noivas, qualquer especie de costuras, por preço commodo: na rua Direita sobrado n. 4, segundo andar.

**Instrucção primaria.**

Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho, professor de instrucção elementar, participa aos pais de seus alumnos que sua aula achar-se-ha aberta no dia 7 de janeiro, na rua de Hortas sobrado n. 106.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa da rua do Nogueira n. 19, para ver a chaves acha-se na mão do morador da loja da mesma casa, e para tratar na rua da Cadeia n. 26, esquina do Becco Largo escriptorio.

— Fugio no dia 1º do corrente, o preto Joaquim, de nação, côr preta, nariz chato, rosto comprido, barbado, de occupação maritima, levou vestido calça e camisa de algodão azul e bonet de lãa proprio de marujo: pede-se as autoridades policiaes o favor de o apprehender no caso de o encontrar, e aos capitães de campo de procurarem com estes signaes e prender levando-o ao largo do Corpo Santo n. 21, primeiro andar, ou a bordo do brigue *Principe D. Affonso*, defronte da alfandega, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua da Cadeia n. 12 ou na refinação da Senzala Nova n. 4.

— O padre Joaquim Mancio Maciel avisa aos Srs. paes de seus alumnos e a quem mais convier, que já se acha aberta a sua aula de latim na mesma casa da rua Nova n. 65, segundo andar.

**Gymnasio Provincial.**

Do dia 16 de fevereiro em diante, estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do Gymnasio Provincial: primeiras letras, latim, francez, inglez, grego allemão, mathematica, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica. Nesse estabelecimento mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos roupa lavada e engommada, medico, botica, barbeiro, luz, penna, papel, tinta e creados para o serviço. Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem.

O secretario, Cabral.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo do commercio desta praça que tem admittido como interessado de sua casa commercial o seu caixeiro Vicente Coelho de Magalhães, pelo que de 1º do corrente passou a mesma a gyrar sob a razão de Francisco Alves Monteiro Junior & Companhia.

Francisco Alves Monteiro Junior.

RUA NOVA N. 34

## JOSEPH PRADINES

**CUTILEIRO**

tem a honra de prevenir as pessoas que tem qualquer concerto ou amolação em mãos delle que venham os buscar até o fim de Janeiro, os que ficarem dessa data serão vendidos para pagamento dos mesmos, não se attendendo a reclamação alguma passado esse prazo.

Approveita essa occasião para avisar ao respeitavel publico, que elle tem para vender os

**AFIADORES**

de sua invenção, pelos quaes obteve um PRIVILEGIO DE 15 ANNOS

a sua superioridade sobre todos os que appareceram até hoje é de sobre-modo provado pela extracção que elles tem no Rio de Janeiro, aonde são muito apreciados.

**Indemnisadora.**

A direcção da companhia de seguros maritimos —Indemnisadora— convoca os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral, no escriptorio da mesma companhia no dia 9 do corrente ao meio dia, afim de se ultimarem os trabalhos adiados na sessão de hoje. Recife 5 de janeiro de 1865.

Os directores,
Miguel José Alves.
João da Silva Regadas.
Francisco João de Barros.

## Attenção.

Os abaixo assignados pedem a quem quer que lhes tirou umas cartas do correio, entre as quaes uma no valor de 160$ dos Srs. Manoel José Lopes da Silva & Sobrinhos negociantes na capital da Bahia, remettida a um dos desta praça que lhes venha entregar em sua casa na rua do Socego n. 26, como tambem previnem a qualquer negociante a quem for apresentada esta ordem, que não a pague e no caso de ter recebido participação, que annuncie por este jornal. Recife 5 de janeiro de 1865.

Benjamin Alves de Carvalho.
Bemvenuto Alves de Carvalho.

— José Antonio Machado declara ao corpo do commercio que por haver outro de igual nome de hoje em diante assigna se José Antonio da Silva Machado.

**Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.**

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 17.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar bem; na rua da Cruz do Recife n. 43 primeiro andar.

**Ao commercio.**

Jeronymo da Costa Lima, e Manoel Joaquim Augusto da Cunha, avisam ao commercio e ao publico em geral, que desolveram amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça, em o armazem de molhados, sob a firma de Lima & Cunha, continuando a mesma casa á cargo do socio Lima, o qual fica responsavel á praça por todo passivo da extincta firma; passando de hoje em diante a casa a gyrar sob a razão de Lima & C.

Recife, 31 de dezembro de 1864.

Jeronymo da Costa Lima.
Manoel Joaquim Augusto da Cunha.

**Aula particular.**

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

*José Maria Machado de Figueiredo.*

**Aos Srs pais de familia**

Faz vêr o abaixo assignado, professor da segunda cadeira publica primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife, que os trabalhos lectivos da escola a seu cargo começam no dia 7 do corrente mez de janeiro. O mesmo, devidamente titulado pela directoria geral dos estudos, continua a leccionar na casa de sua residencia o latim e o francez, e por casas particulares não só essas duas linguas, mas ainda as primeiras lettras, ensinando todas as materias que constituiam o extincto segundo grão, e comprometiendo-se a dar o alumno fallando e escrevendo o francez, assim elle estude e tenha gosto. As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar podem procura-lo á rua da Palma n. 23.

João José Rodrigues.

— Abraham Haligne subdito marroquino retira-se para o Pará.

— Precisa-se de uma que saiba cosinhar na rua Nova n. 7, loja.

**Em Olinda**

no caes de Varadouro, taberna n. 17, apromptа-se almoço e jantar para pessoas distinctas ou familias que vão passear á mesma cidade.

ALUGAM-SE

as lojas do sobrado n. 48 de esquina na rua de Aguas-Verdes com 5 portas sendo uma para o becco, bem collocada para qualquer estabelecimento uma loja pequena dentro do becco para moradia, um grande salão no fundo do primeiro andar, muito grande, proprio para aula de primeiras lettras ou outro qualquer arranjo que se queira applicar, uma casa terrea na rua dos Fagundes, junto a ribeira, tudo por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— O Sr. Antonio José Marques que morou na rua do Padre Floriano n. 41, queira vir a Praça da Independencia ns. 6 e 8 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade que dê fiador a sua conducta: na rua do Socego n. 49.

— Aluga-se um sobradinho de um andar, na rua dos Copiares, de n. 1, e a loja do sobrado n. 3 da mesma rua: a fallar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela de S. Francisco.

— No Instituto do Bom Conselho precisa-se de uma pessoa que dê fiador a sua conducta para exercer as funcções de porteiro: a tratar com o director no mesmo estabelecimento.

— Manoel José de Albuquerque, professor particular de primeiras lettras autorisado pela directoria geral da instrucção publica desta cidade, avisa ao respeitavel publico e aos pais dos seus alumnos que abrirá a sua aula no dia 9 do corrente no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar, onde póde ser procurado: assim como recebe alumnos internos que por ventura morarem fóra da cidade.

CRIADO.

Precisa-se de um criado e que saiba tratar de cavallos, á rua da Cruz n. 6.

CASAS PARA ALUGAR.

Alugam-se duas meias aguas, sendo uma na praia do forte n. 1, e a outra na rua da Nassente n. 14; a tratar á rua do Queimado com Azevedo & Irmão.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Fugio no dia de segunda-feira 26 de dezembro deste anno, o mulato Manoel, escravo do abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, côr clara, cabellos grandes e penteados, metade de um dente da frente quebrado, costuma andar calçado, de paletot e chapéo, levou calça e camisa branca. Este mulato foi escravo do Sr. Antonio da Silva Gusmão, e costuma dizer que é livre: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o apprehenderem e levar a seu senhor, Frederico Gautier, dentista, á rua Nova n. 19, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar: na rua da Cruz sobrado n. 64, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava boa quitandeira.

## INJECTION BROU

**PERFUMARIA MEDICA HYGIENICA**

**De J.-P. LAROZE, quimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.**

Estes productos são o resultado da aplicação das leis da hygiene á perfumaria, que se ergue e torna-se pharmacia da belleza, encarregada de prover á hygiene da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar immediatamente as dores ou raivas de dentes; o vidro . . 1 fr. 25
POS DENTIFRICIOS COR DE ROSA com base de Magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . . . . 1 fr. 25
OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote 1 fr. 50
CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro . . . . 3 fr.
ESPIRITO DE ANIZ RECTIFICADO, complemento do aceio da bocca depois de comer; o vidro 1 fr. 25
SABÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoa amarga, bouquet, e pão . . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças da pelle, de violeta, de bouquet; o pão 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pós. Ella é especial para a barba, e aceio das senhoras e das crianças, o vidro. . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. . 3 fr.
OLEO DE AVELA PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. . 2 fr.
VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro. 2 fr.
COLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar os máos effeitos do uso das côres, o pote. . . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLOGNA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume o faz buscar para o toucador, banhos geraes e locaes, o vidro 1 fr.
PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o cheiro de tabaco e para medificar os hallitos fortes; 1 e 2 fr. a caixa.
AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. . . . . 1 fr. 25
ESPIRITO DE HORTELAN SUPERFINO. Elle é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . . . 1 fr. 25
POMMADA CONSERVADORA de quinina para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento prematuro, o pote. . . . 3 fr.

Depositos em cada cidade, em casa dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: PHARMACIA LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.
Expedições: em casa de J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, nº 2, em Paris.

Rua do Imperador n. 38. botica franceza.

## XAROPE
## DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
de J. P LAROZE, Chimico,
PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, e tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos;* sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

**XAROPE DEPURATIVO**

De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nas secundarias e terciarias, mesmo rheumatismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

**XAROPE FERRUGINOSO**

De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisão de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições: em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38. botica franceza.

## VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6fr.
Avis Essentiel.
Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— So devem ser consideradas como VERDADEIRAS as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

*N. B.*—Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr SIGNORET, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.

## ELIXIR DO DOUTOR THERMES
## AO CITRO-LACTATO DE FERRO

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

THESOURO DA SAUDE
## ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

*Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.*

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade de quem d'ella usa, seos mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL
*Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.*

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

TINTURARIA.

O tintureiro da rua do Rangel n. 38 avisa aos seus freguezes que mudou sua residencia para a rua Direita n. 116, onde continua a tingir para qualquer côr e o mais barato possivel.

## Attenção.

Aluga-se a loja da casa n. 18 da praça da Boa-Vista propria para deposito de padaria, taberna ou outro qualquer estabelecimento por 20$ mensaes: a tratar no fim da rua estreita do Rosario ao voltar para o pateo do Carmo n. 47.

## NOVO SYSTEMA

Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
caina rua do Imperador.

## Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniostrancelins para os mesmos.

**PILULAS CATHARTICAS DE AYER.**

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

**Affecção chronica do figado.**

Illm. Sr.

*Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.*

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,
Francisco Ferreira Paes.

**Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.**

Illm. Sr.

*Ouro-Preto, 30 de março de 1864.*

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.
Amigo certo, venerador e obrigado,
O brigadeiro
João Rodrigues Feu de Carvalho.

**Gastrite.**

*Ouro-Preto, 29 de março de 1864.*

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

**Falta de apetite.**

*Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.*

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

**Constipação, dôres de cabeça.**

*Ouro-Preto, 28 de março de 1864.*

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

**Irritação do estomago.**

*Ouro-Preto, 29 de março de 1864.*

Attesto e juro, se necessario fôr, que soffrendo ha muito tempo excessiva irritação do estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

**Lombrigas.**

*Ouro-Preto, 28 de março de 1864.*

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

**Nevralgia.**

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvaranga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio alguma. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

# ATTENÇÃO

## JOSÉ GOMES VILLAR

### Com loja de fazendas á rua do Crespo n. 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

**Está liquidando**

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

## GERAL RECOMMENDAÇÃO

**O**

# ARMAZEM CONSERVATIVO

### 23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em giges de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

# A NACIONAL

## Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

**Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.**

| BANQUEIROS DA COMPANHIA | DIRECÇÃO GERAL |
|---|---|
| **O Banco de Hespanha** | **Madrid: Rua do Prado n. 19** |

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se tazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

| | | |
|---|---|---|
| No fim de | 5 annos. | 1:119$300 |
| » de | 10 » | 3:942$600 |
| » de | 15 » | 11:208$200 |
| » de | 20 » | 30:256$000 |
| » de | 25 » | 80:331$000 |

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

## COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

THESOURO DAS MÃIS

*Providencia das crianças*

## COLLARES ROYER

Electro--magneticos

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Aluga-se a 10$000 mensaes a casa terrea n. 263 da rua Imperial, concertada, caiada e pintada, propria para estabelecimento de negocio e moradia: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

**Saques sobre Portugal.**

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos para caixeiro, que seja portuguez: na rua do Rangel n. 23, loja.

## Attenção.

Carlos Dommerie, alfaiate de Paris, previne ao publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua da Cadeia n. 11, por cima da loja do relojeiro, primeiro andar, aonde se encarrega de aprømptar toda e qualquer obra de seu officio com perfeição e commodo preço.

— José de Mello Costa Oliveira faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo commercial desta praça, que tem contratado dar sociedade á Mathias Jorge da Silva em seu armazem sito na rua da Praia desta cidade n. 18; a qual deverá gyrar sob a razão de Oliveira & Silva, tendo começo do 1º do corrente.

PRIMEIRAS LETTRAS.

Maria Bartholeza da Conceição partecipa aos Illms. senhores pais de suas alumnas e a todas as pessoas que lhe quizerem dar a honra de lhe confiarem suas meninas para lhes ensinar o necessario ás materias de primeiras lettras e lingoa franceza: fará todo o esforço para que ellas obtenham o desejado aperfeiçoamento affiançando-lhe a boa lettra, e lhe tirará qualquer vicio na pronuncia, se o tiverem. Sua escola estará aberta de 9 de janeiro em diante: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

**Ao publico.**

Fonseca & Rocha julgam nada dever nesta praça ou fora della, se porêm alguem se julgar seu credor tenha a bondade apresentar sua conta para ser incontinente satisfeita. Recife 31 de dezembro de 1864.

— Aluga-se o sobrado de dous andares da rua da matriz da Boa-Vista n. 26, com bastantes commodos e muito fresco: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

CASA,

Aluga-se a casa ainda nova sita na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 1 B, com bons commodos e pelo barato preço de 16$ mensaes: a tratar com o major Joaquim da Cunha e Figueiredo das 9 as 3 horas da tarde na alfandega, e fora desta hora na casa de sua residencia estrada de João de Barros.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

**O bacharel**

**Francisco Augusto da Costa**

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

## O methodo Castilho.

Manoel José de Faria Simões, professor de instrucção elementar pelo methodo Castilho, participa aos pais de seus alumnos e ao publico que no dia segunda-feira, 9 do corrente, estará aberta a sua aula na rua do Livramento, sobrado n. 20, segundo andar.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro, agradando paga-se bem: a tratar no largo do Carmo n. 9.

# CASA DA FORTUNA.

## AOS 6:000.000

**Bilhetes garantidos**

**A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume**

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 1137 com a sorte de 6:000$000
Dous quartos n. 797 com a sorte de 1:400$000
Um meio n. 1510 com a sorte de 500$000
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 10 de janeiro.

**Preços.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 7$600 |
| Meios | 3$800 |
| Quartos | 1$900 |

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 6$500 |
| Meios | 3$250 |
| Quartos | 1$700 |

*Manoel Martins Fiuza*

— João Evangelista de Sá Souto Maior, morador na rua do Livramento n. 4, faz sciente ao respeitavel publico que havendo outro de igual nome da data deste assigna-se por João Evangelista de Sá.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhã.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Antonio Lopes Braga faz sciente ao publico por este meio, e particularmente ao corpo do commercio desta praça, que nesta data tem formado sociedade entre si e seu caixeiro o Sr. Francisco José Gomes e o Sr. José Joaquim da Costa Ferreira; continuando o seu estabelecimento no mesmo gyro de commercio debaixo da razão social de Antonio Lopes Braga & C., occupando-se alem disso do negocio de commissões. A liquidação das transacções pendentes fica a cargo da nova firma; e o annunciante espera que os seus amigos e freguezes continuem a depositar nos seus associados a mesma confiança que tem tido a fortuna de merecer-lhes. Recife 2 de janeiro de 1865.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição: na rua do Sebo n. 39.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias de 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

**Aula de instrucção primaria.**

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos que no dia 9 do corrente se achará aberta sua aula particular a continuar os seus exercicios, na mesma casa n. 16 da rua da travessa dos Expostos; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas, asseverando aos pais que lhe confiarem seus filhos, todo esmero em imprimir-lhes sentimentos de san moral e de religião.

— José Antonio Machado declara ao corpo do commercio que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará José Antonio da Silva Machado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar: na rua da Cruz, sobrado n. 64, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava boa quitandeira.

## Attenção.

Antonio Alves Vilella roga a todos os seus devedores para que até o ultimo do corrente mez venham saldar suas contas, quando não façam, ver-se-ha obrigado a entregar a relação de seus devedores ao seu procurador.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— A bordo da barca franceza *Virgile* tem uma porção de vasos para flores e alguidares vidrados: as pessoas que desejarem comprar dirijam-se ao capitão da mesma, em casa de Tisset Freres, rua do Trapiche.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente e do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

## ATTENÇÃO.

Ainda continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes (não tendo filhos) que achando-se desvalida queira recolher-se a uma casa de familia para tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama, mesa e uma gratificação que se tratar: a quem convier, póde procurar na rua dos Guararapes n. 28, sobrado, que achará com quem tratar.

## *Aluga-se*

o sitio da estrada do Jacaré do Monsenhor Muniz Tavares: a tratar na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Precisa-se de 300$ a juros, dando-se por hypotheca um bom moleque de 18 annos: na travessa de S. José n. 20 se dirá quem precisa.

— Manoel de Oliveira Costa Maia, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Alugam-se duas casas sendo uma assobradada e ambas tem commodos para numerosa familia, na estrada de Rego em Santo Amaro, confronte o hospital inglez: a tratar com da Silva Ferreira ou José Jacintho de Carvalho no dito lugar.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

## *Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C*

**Agentes do Banco União do Porto.**

Competentemente autorisados sacam por todo paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

| | | |
|---|---|---|
| Londres | sobre | Banh of London. |
| Paris | » | Frederic S. Ballin & C. |
| Hamburgo | » | João Gabe & Filho. |
| Barcellona | » | Francisco Rahoba & Ballista. |
| Madrid | » | Jaime Meric. |
| Cadiz | » | Credito commercial. |
| Sevilha | » | Gonzalo Segoria. |
| Valencia | » | M. Perera Y. Hijos. |

EM PORTUGAL.

| | | |
|---|---|---|
| Amarantes. | Angra Terceira. | Figueira. |
| Arcos de Val de Vez. | Caminha. | Guarda. |
| Aveiro. | Castello Branco. | Guimarães. |
| Barcellos. | Chaves. | Lagoa. |
| Bastos, | Coimbra. | Lagos. |
| Beja. | Covilhãa. | Lamego. |
| Braga. | Elvas. | Leiria. |
| Bragança. | Extremós. | Monção. |
| Faro. | Evora. | Moncorva. |
| Oliveira d'Azemeis. | Fafe. | Regoa. |
| Penafiel. | Pinhal. | Setubal. |
| Tavira. | Porto-alegre. | Vianna do Castello. |
| Villa do Conde. | Thomar. | Villa Real. |
| Villa Real de S. Antonio. | Villa Nova do Portimão. | Madeira. |
| | Vizeu. | S. Miguel. |
| | Faial. | |

NO IMPERIO.

| | |
|---|---|
| Bahia. | Maranhão. |
| Rio de Janeiro. | Pará. |

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

**Aos senhores pais de familia.**

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

## DENTISTA DE PARIS

**19—Rua Nova—19**

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

# CASA EM CACHANGÁ.

Aluga-se uma casa nova muito fresca com excellente sotão sita no Cachangá defronte do engenho Poeta: a tratar na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

**Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.**

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.**, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

## AVISO

**aos terceiros de S. Francisco.**

Chegou a verdadeira estamenha para habitos, a qual se vende muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da escrava, mulata, de nome Rosa, idade de 35 annos, altura e corpo regulares, com falta de dentes na frente, ausentou-se no dia 3 do corrente, levando vestido de chita escuro, côr de rapé, e chales de lãa azul desbotado: quem a pegar leve-a á rua do Sebo n. 7.

— O abaixo assignado lembra ao Sr. B..., e a outros que com elle sociam, todos moradores na villa do Bonito, que occupem-se com a sua vida, e não com a alheia; porquanto o abaixo assignado não teme as suas linguas, porque o seu comportamento é muito conhecido, e sabe dar comprimento aos seus deveres.

Paulino José Soares de Souza.

— O Sr. Miranda que tem recebido um *Diario* na rua Imperial com o nome de João Krause queira vir a esta typographia desmanchar um engano.

— Na travessa dos Expostos n. 28, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Aluga-se a casa terrea defronte da igreja do Manguinho n. 24, tem duas salas e dois quartos, murada e cacimba com muito boa agua: a tratar na rua da Madre de Deos n. 14.

— O Sr. J. J. de Souza Serrano tem uma carta na ta typographia.

**Collegio de S. Joaquim.**

As aulas deste collegio tanto as do curso das ferias como as do anno lectivo principiarão a funccionar a 9 do corrente.

— O abaixo assignado tendo em seu poder o liquido producto da venda feita em leilão da taberna sita na Capunga, pertencente ao ausente José da Silva Santos, pede aos credores da mesma para apresentarem seus titulos no prazo de oito dias, e findo este procederá ao competente rateio. Recife, 4 de janeiro de 1865.

Francisco Alves Monteiro Junior.

**Casa de educação.**

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê—ALDEA—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettudos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario do mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

— Aluga-se baratas umas meias-aguas, na entrada dos portões da travessa das Barreiras, bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovelo n. 25.

Antonio Ignacio do Rego Medeiros transido de dôr pelo prematuro passamento de sua mui idolatrada esposa Anna Maria de Oliveira Medeiros, cheio de reconhecimento agradece com toda a effusão de seu coração a honra que lhe fizeram todos os que se dignaram acompanhar o cadaver da mesma até o seu jazigo no cemiterio.

Elle roga encarecidamente mais o duplo favor de assistirem a uma missa, que pela sua alma será resada na matriz do Corpo Santo ás 7 horas do dia 7 do corrente.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

**Rua da Cruz n. 16**

Hoje quarta-feira, sexta e sabbado, havorá empadas de galinha e de peixe, e tambem haverá sortimento de pasteis finos, fiambre e doces para chá para o dia de reis.—Gatheaus de L. Roy.

Recebem-se encommendas para estes bolos até quinta-feira de tarde a 1$, 2$ e 3$ a libra; estes bolos contém uma fava, e está como praxe, a pessoa que encontrar a dita fava compromette-se a pagar a champagne. Em França e na côrte estão estes bolos muito em uso.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico especialmente ao corpo de commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas sita na rua do Livramento n. 2, que gyrava na razão social de Monteire & Andrade, ficando a cargo do socio Andrade todo activo e passivo do mesmo estabelecimento. Recife 2 de janeiro de 1865.

Bernardino José Monteiro & Irmã o
José Francisco de Andrade Junior

O secretario da irmandandande de Nose Senhora da Bao-Viagem, convida a todos os seus Irmãos, para reunião de mesa geral domingo 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de proceder-se á eleição dos funcoionarios que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1865 a 1866.

— Precisa-se alugar um escravo de meia idade: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

— Arrenda-se um sitio no Jacaré, estrada d'Agua-Fria, com casa de pedra e cal ultimamente construida, com bastantes arvores de differentes fructas: a tratar com o solicitador Barroso, rua da Concordia n. 34.

## COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se uma negrinha ou mulatinha de 5 a 7 annos de idade: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

## VENDAS.

## FOLHINHAS

*Para* 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas, um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs

— Vende-se a loja de seleiro da rua Nova n. 28, com todas as fazendas, ou somente a armação, sendo esta toda de madeira de amarello, e optima para qualquer outro estabelecimento: a tratar na mesma loja.

— Vendem-se seis mei-aguas no Campo Verde: a tratar na rua do Cotovello n. 17.

## Bixas de Hámburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

**Vende-se**

uma taberna com poucos fundos e faz-se todo o negocio por seu dono ter de retirar-se para a Europa, na rua Imperial n. 195 a tratar na mesma.

## ATTENCAO.

Em Santo Amaro no principio da estrada de Belém casa encarnada vende-se 9 moradas de casas pequenas de pedra e cal, chãos proprios, com quintal de 160 palmos de fundo e 16 de largo, tendo a casa 40 palmos de fundo a 400$. rendem 6$ por mez. Vende-se mais no mesmo lugar dous sitios com boas casas de vivenda, cacimba d'agua de beber, dous grandes viveiros de peixe, tendo um 115 braças de comprido e mais 4 pequenos, muitas arvores com mais de 40 qualidades de fructas, grandes baixas de capim aonde se conserva todo anno, um banheiro de pedra e cal, cercado para gado e curral, proporções para ter sempre 6 vaccas de leite, terra cultivada para plantações aonde já tem mandioca, algodão ervacio e do crioulo, 300 pés de café novos, grande plantação de araruta etc., não tendo estas propriedades necessidade de cercas por ter naturaes, tendo além disso excellente porto de embarque dentro do mesmo sitio, além das excellentes casas de moradia que tem e ser chãos proprios, tem de mais a mais muita lenha de mangue: vende-se assim como as casas acima annunciadas tudo junto ou separado.

## INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

**Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.**

**Fazendas especiaes para senhora.**

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o córte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende a 2$400**

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.**

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Soutembarques a 7, 8, e a 16$.**

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende de cores a Ipakapara vestido.**

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$000 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$000, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.**

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.**

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs, ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.**

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. e covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$000 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

**Balões americanos para senhora.**

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Fazendas para homem.**

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Roupa feita para homem de todas as qualidades.**

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho 1... a 7$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calças de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de duo branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 7$ e 3$000, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregás largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Colchas para cama a 2$.**

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

**A Arara vende madapolão enfestada a 4$.**

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 4 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✱╬ 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça: algodãozinho marca S a 5$000, dito carne vacca a 7$, dito domestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Palitots de alpaka.**

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56.**

Vende-se seroulas a 1$280, ditas trancezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

**Rua do Queimado n. 19.**

**Vende-se o seguinte:**

Attenção! !

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida

ARMAZEM GARANTIA.

**14—Rua do Imperador—14**

**Esquina da travessa do Ouvidor**

Grande reducção de preços neste armazem de molhados, que foi completamente reforçado, onde o publico encontrará sempre um escolhido sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, garantindo-se o bom peso e qualidade, e quando não agradar o genero ao comprador, restituir-se-ha a sua importancia sem o menor constrangimento. O proprietario deste estabelecimento tem a a consciencia de que ninguem poderá servir melhor o publico, e por preços mais modicos, podendo tambem afiançar, que no seu estabelecimento não se illude pessoa alguma, por isso não annuncia preços, pelos quaes não é possivel vender-se; venham, pois, ao armazem garantia sortir-se de bons generos, que não se arrependerão, confiando o proprietario que as pessoas que alli forem uma vez, continuarão a frequentar o seu estabelecimento, que aguarda a concurrencia dos que gostam do bom e barato.

## Libras esterlinas.

Vende-se ao preço corrente de 9$ por cada uma: na rua do Crespo escriptorio n. 15.

BOA ACQUISIÇÃO.

João do Amaral Rapozo tendo em vista mudar de negocio resolve vender a sua taberna n. 140 do largo das Cinco Pontas. E' na verdade excellente acquisição para quem se quizer estabelecer com um armazem de molhados, do genero dos vulgarmente chamados Progressos—já por ter os melhores proporções e accommodações necessarias e já pela superioridade do local, visto ser o estabelecimento mais proximo da estação do caminho de ferro: a pessoa que quizer entrar em qualquer ajuste dirija-se ao referido estabelecimento que achará com quem tratar.

**CONSELHO DE AMIGO.**

Deixai que os Hunos da civilisação vos arruinem—economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

## 45—Rua Dereita—45

| | |
|---|---|
| Borzeguins francezes para homem | 5$000 |
| Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e | 6$000 |
| Ditos para senhora | 4$800 |
| Ditos para menina | 2$000 |
| Sapatões esmaga cobra | 5$000 |
| Ditos de Nantes de duas solas | 5$000 |
| Ditos dito de sola e vira | 4$000 |
| Sapatos de borracha para senhoras | 1$400 |
| Ditos de dita para meninos | 1$000 |
| Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e | 1$000 |
| Sapatos de lustre para senhora a | 1$080 |
| Ditos para casa | 500 |
| Chinelas rasas do Porto | 1$000 |

**GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE**

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as GRANULAS e o XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE são o optimo remedio contra todas as especies de IMPIGENS ou HERPES e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a LEPRA ou MORPHEA, a SIPHILIS, as MOLESTIAS ESCROFULOSAS, os RHEUMATISMOS chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de FOURNIER e LABÉLONYE, rua *Bourbon-Villeneuve*, 19.

**XAROPE de LABELONYE**

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

## Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

**Sabão real de Tridacéo.**

O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

**Balsamo de Violeta.**

Pomada fluidificada pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

**Gotas de Violetas.**

Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

**Sabão de balsamo de Violetas.**

Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.

Locção benefica para o toilet das damas.

**Flor de arroz rosada.**

De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.

Este pó refrigerante preserva a pelle de todas as affecções dormaes.

**Rosado das abelhas.**

Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

**Creme poupador.**

Da belleza da pelle.

Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

**Creme Sevigné**

Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

**Creme frio espumoso.**

Segredo da belleza.

Para refrescar o tessido dermal.

**Perfumes das brisas de maio.**

Delicias dos lenços e salões.

Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

**Caixa de Juvencio.**

Cofre mysterioso.

Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.

Para passeios e soirées.

**Pó horisontal**

Pas as unhas o brilho de nacarregado.

**Perfumes horisontaes.**

Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

**Grande armazem de tintas.**

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos e utensis os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

*João Pedro das Neves,*
Gerente.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

**--- Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

— Vende-se em casa de Marcelino & C., na rua do Crespo n. 5, um paleo de damasca de seda branca, vindo de Lisboa pelo ultimo vapor.

## O VIGILANTE

**Rua do Crespo n. 7.**

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

**O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.**

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em pãos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Voltinhas.**

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Leques.**

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

**Sintos**

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

**Albuns**

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Golinhas.**

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Enfeites para senhora.**

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Trancelins.**

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

**Babadinhos entremeios.**

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Cascarrilhas.**

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Fitas.**

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Fitas de lãa.**

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

**Ricos espelhos.**

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Lindos jarros e figuras.**

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Para pós de arroz.**

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Perfumarias.**

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Grande liquidação.

**Rua da Imperatriz n. 60.**

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptes com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

## AOS TRES MIL VESTIDOS.

## Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Aos vinte mil covados de lãa.

**Grande pechincha, a 240 e 320 rs.**

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Latas e copos com banha fina.**

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

**As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.**

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

**As lãazinhas do Pavão.**

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**Os grosdenaples do Pavão.**

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

**As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.**

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

**Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$**

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competento sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

**Camisinhas a 1$000.**

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Vestidos para meninas.**

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Roupa feita barata.**

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim brance e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.**

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Panno de linho a 700 rs. o covado.**

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Economia do Pavão.**

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

**Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.**

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes de cassa a 3$000.**

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes de chita franceza.**

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de corês fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Cambraias lisas, na loja do Pavão.**

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$000 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes de lãa a 4$000.**

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

# CLARIM COMMERCIAL.

**RUA DO QUEIMADO N. 45.**

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

## *NOVIDADE*

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se ebom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.

Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.

Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.

Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.

Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,

Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.

Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.

Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.

Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.

Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.

Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.

Idem preto muito superior a 2$000 a libra.

Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.

Conservas a 720 rs. o frasco.

Idem, só de pepino. a 720 rs.

Idem, só de azeitonas, a 750 rs.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.

Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.

Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.

Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800

Idem prato.

Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.

Sardinhas de Nantes a 300 rs.

Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra

Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijolos de limpar facas a 140 rs.

Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.

Idem stearinas muito superiores a 640 libra.

Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.

Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.

Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,

Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.

Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.

Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.

Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.

Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.

Cevada a 80 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.

Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.

Idem de trigo a 120 rs. a libra.

Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.

Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.

Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.

Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.

Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.

Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.

Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.

Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.

Idem de tempero a 400 rs.

Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.

Idem em lata a 640 rs.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.

Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.

Idem regular a 500 rs.

Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,

Paliios de dentes a 160 rs. o maço.

Idem de dentes a 120 rs.

Idem de flôr a 200 rs.

Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.

Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.

Palitos do gaz a 2$200 a groza.

Passas muito novas a 480 rs. a libra.

## Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

## *Novos albuns.*

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

## *Galanterias para festas*

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

## *Anil fino para engommado*

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

## Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

## *Pequenos pentes de tartaruga.*

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

## *Estando brancos ficam pretos*

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.

Frascos com coloricoma para lustrar ditos.

Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos

Ditos com orychromantina para limpar as unhas

Sabonetes brancos para lavar os cabellos.

Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

## *Sapatos de marroquim dourado para bailes.*

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

## *Meias finas para senhoras gordas*

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

## *Esponjas finas para rosto*

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

## *Cylindros para padaria.*

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

## RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantidas a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

**Vinho da Madeira e do Porto**

Vende se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Rua da Senzalla n. 42.**

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento vendem-se: tach de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 3$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**Albuns**

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

## MACHINAS DE PATENT

**de trabalhar á mão para descaroçar algodão**

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAN

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

**Saunders Brothers & C.**

**N. 11, praça do Corpo Santo**

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

## RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

| | |
|---|---|
| Baralhos de cartas para voltarete muito finas a........ | 200 |
| Miadas de linha froxa para bordar a.... | 20 |
| Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a........ | 1$000 |
| Massos de superior grampos para cabellos | 30 |
| Duzias de palitos de gaz superiores a. .. | 200 |
| Libras de aréa preta muito superior a... | 100 |
| Frascos de superior macaçá oleo a .... | 100 |
| Ditos de dito perola a........ | 200 |
| Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e........ | 500 |
| Ditos de agua de colonia superior, garantida........ | 400 |
| Ditos de banha muito fina a........ | 640 |
| Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis........ | 600 |
| Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e........ | 400 |
| Novellos de linha com 400 jardas a........ | 80 |
| Carriteis de linha de côres com 200 jardas a........ | 60 |
| Novellos de linha de gaz de todas as côres a........ | 30 |
| Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a........ | 240 |
| Frascos de superiores cheiros, pequenos, a | 200 |
| Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis........ | 400 |
| Varas de bicos francezes, superiores a... | 40 |
| Opiata para dentes da melhor que ha a... | 1$000 |
| Frascos de agua para dentes, superior a tudo a........ | 1$000 |
| Peças de trança preta liza muito fina a.. | 60 |
| Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a | 200 |
| Varas de fita preta com colxetes a...... | 40 |
| Libras de lãa sortida de todas as côres a | 6$500 |
| Bonecos de chôro muito bonitos a....... | 160 |
| Caixas de obreias de ma... muito novas a | 40 |
| Varas de franja branca e de côres para toalhas a........ | 80 |
| Frascos de oleo Philocomesuperior a... | 600 |
| Ditos com superior tinta a 320 e........ | 500 |
| Caixas de linha de gaz com 50 novellos a | 800 |
| Enfiadores para espartilho........ | 200 |
| Duzias de botões encarnados para vestidos a........ | 60 |

## AURORA BRILHANTE

## GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

**VINHOS ESPECIAES**

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricancante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

**Chocolate.**

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de setuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

**Vinho verde superior.**

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

**Gomma.**

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

**Farinha.**

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

**Café.**

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

**Chá.**

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

**Erva mate.**

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

**Espermacete.**

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

**Passas.**

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

**Nozes.**

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

**Alpista e painço.**

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

**Cartas.**

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

**Castanhas.**

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

**Azeitonas.**

Barris com azeitonas novas a 1$500

**Manteiga.**

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

**Queijos.**

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

**Papel.**

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

**Vinho Madeira.**

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

**Temperos.**

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

**Velas de carnaúba.**

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

**Amendoas.**

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

**Doce.**

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

**Tijolos de limpar.**

Tijolos de arear facas a 140 rs.

**Graxa.**

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

**Charutos finos.**

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

---

NEM COROAS NEM MITRAS

É

## O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

### RUA DO IMPERADOR N. 40

**Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,**

**Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.**

**Manteiga ingleza**

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

**Manteiga franceza**

da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

**Amendoas**

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

**Ameixas**

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

**Cartões**

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

**Latas**

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

**Chocolates**

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

**Presuntos inglezes**

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

**Queijos flamengos**

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

**Queijos**

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

**Queijo**

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

**Conservas inglezas**

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

**Figos**

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

**Chá uxim**

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

**Idem perola**

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

**Idem hysson**

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

**Massas amarellas**

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

**COGNAC**

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

**COPOS**

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

**PAPEL**

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

**Papel de botica**

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

**PAPEL**

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

**Corinthias**

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra,

**Fumo**

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

**Vinagre**

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

**Cebollas**

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

**Alpista e Painço**

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

**CEBOLAS**

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

**CRÃO DE BICO**

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

**QUEIJO SUISSO**

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

**Maçãs brancas.**

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

**Vinho**

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

**Idem de Lisboa**

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

**Idem do Porto**

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

**Latas**

com 10 libras de banha a 4$000.

**Bolachinha ingleza**

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

**Nozes**

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

**Cervejas**

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

**CHARUTOS**

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

**Arroz**

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

**CAFÉ**

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

**Garrafões**

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 cada garrafão.

**GENEBRA DE LARANJA**

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

**IDEM**

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

**GENEBRA**

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

**PALITOS**

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

**LICORES**

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

**Marmelada**

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

**Prezunto**

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

**ARROZ**

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

**VELAS**

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

**VELAS**

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

**Batatas novas**

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

**Passas muito novas**

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

**Chocolate**

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

**Frutas em calda**

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

**Doce da casca da goiaba**

a 600 e 1$ o caixão.

**GOMMA MUITO NOVA**

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

**BOLACHINHAS**

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

**QUEIJOS FLAMENGOS**

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

**O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40**

---

## ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

## SANTOS & FARIA

**49—RUA DO QUEIMADO—50**

**LETREIRO VERDE.**

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | |
|---|---|
| Casacas de panno preto, 35$ e | 30$000 |
| Sobrecasacas idem, 30$ e . . | 25$000 |
| Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . . . . . | 10$000 |
| Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e . . . . . | 7$000 |
| Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . . . | 3$500 |
| Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e . . . . . . . | 3$500 |
| Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. . | 3$000 |
| Ditos branco de linho, 6$, 5$ e | 4$000 |
| Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e . . . . . | 5$000 |
| Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e. . . . . . | 7$000 |
| Ditas de côres, 9$, 8$ e. . . | 7$000 |
| Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e. . . . . | 4$000 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. . | 4$000 |
| Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . | 2$500 |
| Ditas de ganga de côres, 3$ e | 2$500 |
| Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e. . . . . . | 7$000 |
| Ditos de casemira preta, 5$ e | 4$000 |
| Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e. . . . . . . . | 3$500 |
| Ditos de setim preto. . . . . | 5$000 |
| Ditos de ditos e seda branco, 6$ e . . . . . . . . | 5$000 |
| Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e | 4$000 |
| Colletes de fustão e brim branco, 3$300, 3$ e . . . . | 2$500 |
| Seroulas de brim de linho, 2$400 e . . . . . . . | 2$000 |
| Ditas de algodão, 1$600 e. . | 1$400 |
| Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e. . . . . . . | 2$500 |
| Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e. . . . . . . . | 1$600 |
| Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . . | 8$500 |
| Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e | 2$000 |
| Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e . . . . . . | 6$000 |
| Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . . | 6$000 |
| Sortimento completo de gravatas. | $ |
| Toalhas para rosto, duzia, 11$, e . . . . . . . . | 6$000 |
| Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . . . | 4$000 |
| Lençóes de bramante de linho. | 3$000 |
| Cobertas de chita chineza. . . | 2$500 |

---

## FABRICA DE PIANOS

DE

## J. VIGNES.

**N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

---

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

## DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

**MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.**

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

*Pharmacia especial homeopathica*

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

| | |
|---|---|
| Carteiras de 12 tubos grandes. . . | 12$000 |
| » de 24 tubos grandes. . . | 18$000 |
| » de 36 tubos grandes. . . | 24$000 |
| » de 48 tubos grandes. . . | 30$000 |
| » de 60 tubos grandes. . . | 35$000 |

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

## LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, . . . . . . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

## *Casa de saúde para escravos.*

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

---

## A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

*Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.*

**Farelo de Lisboa.**

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua de Amorim, armazem n. 50.

**POTASSA**

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

## NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

**GAZ GAZ GAZ**

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

**ATTENÇÃO**

Vende-se superior vinho do Porto, em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algario n. 3.

**Superior cal de Lisboa.**

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por [illegible] vende-se aos compradores, superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avillo, defronte o trapiche do algodão.

**Vinho do Porto superior**

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

***Vinho do Porto especial.***

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca—Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

**Fabrica Conceição da Bahia.**

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

**Casaes de pombos e borrachos.**

Vendem-se casaes de pombos bons batedores, e borrachos: na rua larga do Rosario n. 26, terceiro andar.

AGENCIA

DA

**AGENCIA LOW-MOOR.**

**Rua da Senzalla nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

**Vende-se**

um excellente carro americano com 4 rodas e arreios para um e dous cavallos sendo muito maneiro e leve, o qual tendo sido todo reparado de novo se acha no melhor estado de perfeição e asseio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia até as 3 da terde.

— Vende-se uma preta de 22 annos, que cozinha, lava e engomma: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

MAGNIFICO SORTIMENTO
DE
# MOLHADOS
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
# LIGA.
60 —RUA NOVA— 60
Casa da esquina junto a ponte da Boa Vista.
## MUITA ATTENÇÃO.

Parece que o respeitavel publico se achará bastantemente convencido de que a direcção deste importante estabelecimento tem sido sempre caracterisada pelo maior gosto e capricho, não só com relação ao asseio, superioridade das mercadorias, como na sinceridade do trato e maneiras attenciosas dos empregados da casa para com todas aquellas pessoas que se dignam de frequenta-la.

Muitas senhoras pernambucanas e estrangeiras, cujo trato ameno e delicado não póde ser concedido a qualquer individuo no recinto de um estabelecimento da **ordem da Liga** tem vindo possoalmente refazer as suas despensas nesta casa e voltado assás satisfeitas.

E' preciso fazer desapparecer desta importante capital estas nojentas tascas cheias sempre de escravos embriagados, onde as chufas são jogadas sem respeito.

O importante e magnifico **armazem da Liga** se acha felizmente muito fóra dessas condicções. E' necessario vê-lo para bem se prestar credito a nossas palavras. A mercadoria nunca será bem comprada se ella não fôr de boa qualidade. É sobre este ponto que chamamos a attenção das pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia; porque o nosso grande estabelecimento se acha completamente provido de superiores generos, que em sua maxima parte foram comprados a dinheiro á vista, e recebidos directamente de Londres, Paris e Lisboa.

Ninguem se acha entre nós com mais proporções para vender barato.

As pessoas que compram para negociar, fariam muito bem se quizessem se certificar do quanto havemos expendido procurando afreguezar se com nosco.

Não duvidamos vender a credito a quem nos der conhecimento de sua probidade.

Amendoas confeitadas em frascos de vidro, ditas com casca mole e dura —Ameixas francezas em frascos de vidro, ditas em latas, ditas em cartões, ditas a varejo —Alpiste e milho miudo.—Assucar refinado fino, dito baixo. — Azeite doce em barril, dito em boiões, dito engarrafado, dito francez e portuguez refinado. Arroz do Maranhão, dito de Java, dito da India, dito de Penedo. Azeitonas de Lisboa, dita do Porto.—Banha de porco em barril dita em latas, dita refinada em barril e latas. — Batatas em gigos, dita em caixas, ditas a varejo. — Bolaxinhas finas de diversas qualidades, ditas de sóda, ditas para lanche, ditas americanas. Biscoites inglezes, Mixede, Medum, Cabim, Seed, Soda, Cuddy Cracknel, oval Thim Capitam e outras mais, ditas de leite de Edimburgh, etc.—Café do Rio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, dito miudo.—Chá, o que ha de melhor existe em nossos armazens, uxim, miudo, dito hysson de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidades, dito preto homeopathico, dito commum.—Charutos Mussissipis, ditos Panetelas, ditos regalia imperial, ditos suspiros, ditos delicias, ditos Napoleões, ditos Parisienses, ditos apraziveis, ditos lanceiros, ditos imperiaes de diversos fabricantes. — Chouriças mouriscas de Lisboa, ditas em latas.—Chocolate de diversas qualidades e de diversos fabricantes. — Cerveja Basse, dita Victoria, ditas Alesops, dita tenente, dita H, dita XXX, dita em barril branca e preta.—Conservas inglezas, dittas francezas, dittas alimenticiás.—Cevadinha de França. — Chanpanha superior de diversas marcas.—Cognac inglez, ditto francez. — Cebolas de Lisboa em molhos, ditas em restias.—Copos lapidados para agoa ditos para vinho. — Doce de calda em latas de diversas qualidades, ginja, alperch, pera, pecego, doce de goiaba, em latas ditos em caixões ditos em frasco de calda de assucar, ditos de cognack.—Ervilhas em latas, ditas em casca, ditas sem casca.—Espermacete de 5 e 6 o maço.—Figos em latas de 4 e 8 libras lindamente enfeitadas, ditos em caixas grandes e pequenas em barril. — Farinha de trigo de diversas marcas, dita de araruta, dita do Maranhão, dita do Aracaty.—Fumo do Rio em latas dito em rolos, dito em lata (do Pará) para cigarros.— Genebra ingleza marca gato, dita dita em frascos, dita de Hollanda em frascos, dita dita em botijas, dita de Hamburgo em frascos, dita em botijas, dita em garrafões.—Graxa em latas.—Limonada de diversas fructas.—Licor inglez, dito francez, dito allemão. — Manteiga ingleza flor, dita de 2.ª qualidade, dita de 3.ª, dita de 4.ª, dita franceza de 1.ª qualidade, dita dita de 2.ª—Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria, dita estrellinha e pevide branca e amarella.— Marrasquino de zara de 1.ª qualidade, dito 2.ª dita, dito 3.ª dita.— Marmelada muito fina.—Molho inglez, dito francez.—Mostarda ingleza, dita franceza. —Presuntos inglezes para fiambre, ditos americanos, ditos do Porto para tempero, dito de Lisboa. — Passas de Malaga, ditas de Corinthias para podim.— Pomada do Porto.—Pimenta do reino.— Peixes em latas, savel, curvina, pargo, espada, congro, chermy preparado pelas melhores artes de cosinha.—Papel greve branco, dito pautado, dito almaço, dito de peso, dito amarello.—Palitos lixados para dentes, ditos ditos com flores, ditos americanos, ditos do gaz.—Queijos inglez e londrino, dito flamengo dito prato, dito suisso.—Rapé Meuron, dito francez —Salame em latas de 1 libra o melhor que aqui tem vindo. — Sardinha de Basse, dito de A. L'Auile. —Sabão nacional, dito massa e não massa, dito inglez. —Sal nacional, dito inglez a varejo, dito em vidros. — Toucinho de Lisboa e Porto, dito de Santos.—Tijolos para limpar facas —Vinhos, neste genero os nossos armazens tem o melhor sortimento que se pode imaginar, duque do Porto, lagrimas do Douro, Camões, Bocage, Maria Pia, D. Luiz, Pedro II, Malvazia, Madeira, Cherry, Bordeaux, tudo engarrafado.

Prevenimos ao publico de que no armazem da liga só tem vinhos engarrafados no estrangeiro, dito em pipa do Porto, Lisboa, Figueira e de Sete, dito em barril de todos os paizes, dito em ancoras, dito chamisso muito proprio para casa particular em barrilinhos com 150 garrafas por preço a satisfazer o mais exigente comprador emquanto a qualidade é garantida por nós e pelos seus importadores, dito em canada por preço baretissimo, dito branco para missa.—Vinagre puro de Lisboa, dito hamburguez, dito em garrafões. — Vassouras do Porto, ditas americanas.

## NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentello de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

### Fazendas de bom gosto

**Para vestidos de senhora**

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalla e outras muitas fazendas de gosto.

**Para hombros de senhora**

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de soul'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de sambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

**Para cabeça de senhora e menino**

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de fitros, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

## AO PUBLICO

**Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.**

## ATTENÇÃO

**Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.**

# ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
## RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
(Logo passando o arco da Conceição).

**Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.**

**Collegas.**—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

**Para bem de todos.**

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por sérem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com. 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanel ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

# O BRADO MERCANTIL
## Armazem de molhado
### 81—RUA DO IMPERADOR—81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

**Prevenção necessaria.**

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

# O BRADO MERCANTIL
### 81—RUA DO IMPERADOR—81
*Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.*

## FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella!
O que tudo se vende por preços baratos.

## Agua Florida.

**Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.**

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

**Oleo de Florida**

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quenhar n. 22, rua de Richelieu, e 24, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre pratoado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

# AGUA FLORIDA

DE
## MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos. quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Brava & C.

## Assucar crystalisado da fabrica 2 de Julho
Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

## Queijos e batatas.

— Queijos do vapor a 2$900. caixas com duas arrobas de batatas a 2$500, em libra 60 rs., passas em quartos a 2$, em libras a 400 rs., chouriças frescas a 720 a libra, manteiga ingleza flor a 900 rs., franceza a 680, chá miudo a 2$600 e 2$, café a 280 e 240, vinho Figueira a 3$200 a canada e 440 a garrafa, Lisboa a 2$600, e 360 a garrafa, vinagre a 200 rs., azeite doce a 600 rs., alpista a 140 a libra: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

## Esperança

Luvas de pellica, brancas, pretas e de côres; em as brancas ha especialidade e uma forma inteiramente nova, cadeias de aço polido e facetadas, voltas de contas azues turquezas, brincos baixo a 800 rs. o par, Pulceiras de cabello a 5$000, graixa economica a 320 rs. a caixa, tinta communicativa que depois de 8 dias se póde tirar cópia para esta especialidade ainda não appareceu plagiario, enfeites com rifa de froco, a Esperança teve pelo vapor estes enfeites, não constando que alguem mais tivesse recebido, porém nem por isso os vendera por mais de 3$000. muitas especialidades que não podemos annunciar por ser despendioso: vão á rua do Queimado n. 33 A, que se venderá barato e a dinheiro.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de sere, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio do corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcelino & C.: roga-se a quem o pegar, de o levar a casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do engenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Jonna, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no resto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

— Está fugido o preto Thomé, baixo, corpo reforçado, bem preto, resto largo, olhos grandes e tem o pé direito um pouco inchado, anda ganhando em S. José: na rua do Imperador n. 73, primeiro andar, se gratificará a quem o pegar.

— Desappareceu do engenho Pereirinha na freguezia de Agua-Preta, os escravos abaixo, com os signaes seguintes: Pedro, de nação, mas parecendo crioulo por ter vindo moleque, estatura regular, secco do corpo, um pouco fulo da côr, barba toda branca, cabellos da cabeça, cachaço e braços tambem brancos, testa cantuda, pés compridos e seccos, falla fino, principalmente quando canta, e alguma cousa cangueiro quando anda, idade 50 annos, pouco mais ou menos, se bem que pareça muito mais velho, fugio no 1º de janeiro de 1862.

Maria, conhecida por Canuta, crioula, baixa, secca do corpo, cor fula, rosto descarnado, dentes limados, pés curtos e chatos, pernas um tanto arqueadas, uma marca em um dos braços já bastante antiga, fugio em 8 de novembro proximo passado; o seu senhor protesta sobre os dias de serviços de ditos seus escravos contra quem o tiver acoutado.

Roga-se a qualquer autoridade policial ou capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, que serão entregues no Recife aos senhores Cunha, Irmãos & C., ou neste engenho a seu senhor, que será satisfeita qualquer despeza.

# LITTERATURA.

## HISTORIA DE UM CONSCRIPTO DE 1813.

POR

**Erckmann-Chatrian.**

XIV

*(Continuação.)*

Acordei de noute. Tudo era silencio. Algumas nuvens atravessavam o céu, a lua contemplava a aldeia illuminada, as peças estendidas pela terra e os montões de mortos, como contempla desde o principio do mundo a agua que corre, a herva que germina e as folhas que cahem no outomno. Os homens nao são nada ao pé das cousas eternas. Os que estão para morrer comprehendem isto melhor do que os outros.

Eu já não podia mover-me e soffria muito: só o meu braço direito tinha ainda movimento. Comtudo cheguei a erguer-me sobre o cotovello, e vi os mortos amontoados até ao fundo do beco; a lua illuminava-os; estavam brancos como neve; uns com os olhos e a boca abertos; outros com o rosto contra a terra, a patrona e o saco ás costas, a mão aferrada á espingarda. Eu via tudo isso de uma maneira horrorosa e os cabellas arripiavam-se-me.

Quiz chamar soccorro; ouvi um grito debil como de creança que soluça, e cahi desesperado. Mas esse fraco grito com que eu tinha rompido o silencio, despertára outros em tódas as direcções. Todos os feridos julgavam perceber a chegada de soccorro, e os que podiam queixar-se, chamavam. Esses gritos duraram alguns instantes depois calou-se tudo, e nao ouvi mais do que o lento resfolegar de um cavallo, ao pé de mim, por detraz da sebe. Queria levantar-se; eu via-o erguer a cabeça e depois abaixar-se.

A minha ferida tornára a abrir-se pelo esforço que eu acabava de fazer, e eu sentia outra vez o sangue a correr-me pelo braço. Então fechei os olhos para esperar a morte, e todas as cousas passadas, desde o tempo da minha primeira infancia, as cousas da aldeia, quando minha pobre mãe me tinha nos braços e cantava para adormecer-me, o quarto pequeno, a velha alcova, o nosso cão «Pommer» que brincava commigo e me atirava ao chão; meu pae que á noute vinha de fóra muito elegre, com o machado ao hombro, e me levantava e beijava; todas essas cousas passavam-me pela imaginação como um sonho! Eu dizia mentalmente:

— Ah pobre mulher... meu pobre pae!... se tivesseis sabido que creaveis vosso filho com tanto amor e trabalho, para elle um dia morrer miseravelmente, só longe de todo o soccorro... ai, meu Deus! que afflicção não seria a vossa, e que maldições contra quem o reduziu a esse estado!.... Se estivesseis aqui! ..se eu podesse ao menos pedir-vos perdão das afflicções que vos dei!

E pensando nessas cousas, as lagrimas cobriam-me, e o peito parecia querer estalar. Fiquei muito tempo em soluços.

A idéa de Catharina, de minha tinha Gredel, do bondoso Goulden, tambem se assenhoreou de mim e então foi uma cousa espantosa, como um espectaculo que estivesse a passar-se á minha vista: — eu via o seu assombro e o seu susto quando souberam da grande batalha: via a tia Gredel a correr todos os dias a estrada para ir ao correio, em quanto Catharina a esperava a rezar; e o Sr. Goulden, só na seu quarto, a ler na gazeta que o 8º corpo era o que tinha perdido mais gente, e a passear com a cabeça cahida sobre o peito, e assentar-se muito tarde á banca do trabalho, com ar pensativo. A minha alma estava la com elles, e esperava á porta do correio com minha tia, e voltava abatida á aldeia, e via Catharina na maior afflicção.—Depois, uma manhãa, o carteiro Roedig passava nos «Quatro Ventos,» com a sua bluze, e a sua mala de couro, abria a porta da sala, e apresentava um papel a minha tia, que ficava tomada de susto, e Catharina em pé por detraz della, pallida como morta. Era o meu attestado de obito que chegava! Eu ouvia os pungentes soluços de Catharina cahida no chão, e as maldições de minha tia, que, com os cabellos em desordem, gritava que já não havia justiça, que seria melhor que as boas pessoas nunca viessem ao mundo, visto que Deus as abandona! E então chegava o bom velho Goulden para consola-las. Mas logo que entrava, punha-se a chorar com ellas, e todos choravam com indizivel amargura, gritando: Ai, pobre José! pobre José!

Isto rasgava-me o coração.

Tambem me passou pela idéa que trinta ou quarenta mil familias em França, na Russia, na Allemanha iam receber a mesma noticia, e mais terrivel ainda porque grande numero dos infelizes estendidos no campo da batalha tinham pae e mãe; afigurou-se-me isso como uma cousa pavorosa, como um grande clamor do genero humano que se erguia ao céu.

Foi então que recordei aquellas pobres mulheres de Phalsburgo, que resavam na egrela depois da grande retirada da Russia, e comprehendi o ia na sua alma!.... Lembrou-me que Catharina tambem lá irá brevemente, e que rezaria annos e annos pensando em mim. Sim, eu tinha esse pensamento porque nos amavamos desde a infancia, e bem sabia que nunca ella poderia esquecer-me. O meu enternecimento era tão profundo, que as lagrimas seguiam umas ás outras; e com tudo fazia-me bem essa confiança que eu tinha nella, e certeza de que conservaria o seu amor até á velhice, que me teria sempre diante dos olhos e que não quereria outro para marido.

Na madrugada começou a cahir orvalho. Esse rumor monotono sobre os telhados, no jardim e no beco era tudo o que quebrava o silencio. Eu pensava em Deus, que desde o princio dos tempos faz as mesmas cousas, e cujo poder é sem limites; que perdoa as culpas porque é bem; e eu esperava que elle me perdoasse em consideração aos meus soffrimentos.

Como o orvalho era forte, chegou a encher-se de agua o rego. De tempos a tempos ouvia-se na aldeia cahir uma parede, ou abater-se um tecto; os animaes, amedrontados pela batalha, tornavam a cobrar confiança e appareciam ao alvorecer: uma cabra balava na manjadoura visinha; um enorme cão de pastor passou olhando para os mortos; o cavallo, quando o viu, começou a resfolegar de uma maneira que fazia medo, porque o temava talvez por um lobo, e o cão fugio.

Lembro-me destes pormenores, porque quem está para morrer vê tudo, e como que diz para si: — Olha, escuta... porque está a chegar o momento de não ouvires nem veres mais nada neste mundo!

Mas o que me fez uma impressão bem diversa, o que eu nunca poderia esquecer ainda que vivesse cem annos, é que ouvi ao longe um rumor de vozes. Oh! como eu despertei... como escutei... como me levantei sobre o braço para gritar: Soccorro! Ainda não era dia, mas já havia um pouco de luz pallida no céu; muito ao longe, atravez da chuva que cortava o ar, movia-se um archote pelo meio dos campos, como ao acaso, parando aqui e acolá, e eu vi então vultos escuros que se levantavam um pouco de redor delle; eram só sombras confusas; mas havia mais quem visse a mesma luz, porque de todos os lados se erguiam como suspiros gritos queixosos, vozes tão fracas como de criancinhas que chamassem por sua mãe.

Meu Deus, o que é a vida? De que e ella feita, para que tanto apreço se lhe dé? Este miseravel sopro que tanto nos faz chorar e soffrer, porque é que receiamos perde-lo mais do que tudo? O que é que nos está destinado para depois da vida para que assim nos apavore qualquer idéa de morte? Quem sabe? Ha seculos e seculos que todos os homens fallam e discursam sobre isto, e ninguem póde dize-lo.

Eu, na minha ancia de viver, olhava para aquella luz como olha para a praia um desventurado que está em perigo de morrer afogado... Pregava o cotovelo no chão para poder erguer a cabeça e vê-la, e o meu coração estremecia de esperança. Eu queria gritar, mas a voz não me passava dos labios; o rumor da chuva nas arvores e nos telhados cobria tudo, e apezar disso eu dizia comigo: Elles ouvem-me! elles vem ahi! Parecia-me ver o archote subir a vereda do jardim, e a luz crescer a cada passo; mas depois de ter vagueado alguns instantes no campo da batalha, entrou vagarosamente em uma ondulação do terreno e desappareceu. Cahi sem sentidos.

XV

Foi no fundo de um grande alpendre, todo apoiado sobre pilares, que eu recobrei os sentidos. Davam-me a beber vinho e agua, e eu achava muito boa essa bebida. Quando abri os olhos, vi um soldado velho de bigodes grisalhos que me levantava a cabeça e me chegava o cópo á bocca.

— Então! disse-me elle com ar de bom humor; então como vae isso?

E eu não pude deixar de sorrir-lhe lembrando-me que ainda estava vivo. O meu hombro esquerdo e o peito estavam solidamente enfaixados. Sentia um cousa como queimadura, mas não importava: o essencial era estar vivo.

Primeiro puz-me a olhar para as grossas vigas que se crusavam no ar, e para as telhas que deixavam passar a luz do dia em mais do que um ponto; depois voltei a cabeça e reconheci que estava em um daquelles vastos alpendres onde os fabricantes de cerveja daquelles sitios abrigam as suas pipas e carros. De redor de mim, sobre enxergas e molhos de palha estavam deitados muitos feridos, e no meio sobre uma grande mesa de cosinha, um cirurgião-mór e dous ajudantes, com as mangas arregaçadas, cortavam uma perna não sei a quem. Faziam aquella operação fumando nos seus cachimbos, e o ferido gemia. Por detraz delles estava um monte de pernas e braços e cada um póde imaginar que pensamentos me passaram pela cabeça.

Mais cinco ou seis soldados davam de beber aos feridos. Todos tinham bilhos e copos.

Mas o que me fez mais impressão, foi o cirurgião em mangas de camisa, que cortava sem ouvir nada; tinha nariz comprido, faces cavadas, e a cada instante se irritava por causa dos ajudantes que não lhe davam tão de pressa como elle queria as facas, as pinças, os fios, o panno de linho, ou que não lavavam depressa o sangue com a esponja. Todavia o trabalho não corria mal, porque em menos de um quarto de hora já tinham cortado duas pernas.

Do lado de fóra, encostado aos pilares, estava um carro grande cheio de palha.

Quando se acabava de estender na mesa uma especie de carabineiro russo que teria pelo menos seis pés de altura, com o pescoço furado por uma bala ao pé da orelha, e o cirurgião pedia não sei que instrumento para fazer-lhe não sei o que, passou outro cirurgião por fóra do alpendre, cirurgião de cavallaria, grosso, baixo, bexigoso e risonho. Levava uma pasta debaixo do braço, e parou ao pé do carro.

— Olá, Foret! disse elle em tom alegre.

— Olá, Duchene! respondeu o outro olhando para traz. Quantos feridos ha?

— Dezesete a dezoito mil.

— C'os diabos! E então, correm-te bem hoje as cousas?

— Não correm mal. O que eu queria era achar uma bodega.

O nosso cirurgião pegou no cacimbo que tinha poisado na beira da mesa, e sahiu do alpendre para apertar a mão ao seu collega. Puzeram-se a conversar tranquillamente, emquanto os ajudantes bebiam um copo de vinho, e o russo olhava desesperado para todos os lados.

— Olha, Duchene, não tens senão a ir até ao fim da rua: defronte daquelle poço; vês?

— Vejo.

— Pois mesmo defronte achas uma gerianta.

— Ah, bem, bem! obrigado: lá vou já!

E deitou a correr e o nosso gritou-lhe:

— Come-lhe bem e bebe melhor, Duchene!

Depois tornou para o seu russo que o esperava, e começou por abrir-lhe o pescoço, desde a nuca até ao hombro. Fumava com ar de máu humor, e dizia aos ajudantes:

— Vamos, senhores, vamos!

O Russo gemia como se póde imaginar, mas elle não lhe dava attenção, e por fim atirando uma bala ao chao, poz-se a cozer-lhe o pescoço com uma agulha grossa, e disse:

— Fóra d'aqui!

O Russo foi tirado da mesa e estendido em uma enxerga ao pe dos outros, e depois delle foi para a mesa o vizinho.

Eu nunca teria pensado que taes cousas se passassem no mundo; mas ainda vi outras que não tem de esquecer-me tão cedo.

A pequena distancia de mim estava um velho cabo de esquadra, com uma perna enfaixada; piscava os olhos e dizia ao seu vizinho a quem acabavam de cortar um braço:

— Conscripto, olha para aquelle monte. Aposto que já não conheces o teu braço.

O outro, muito pallido, mas que tinha mostrado a maior coragem, poz-se a olhar, e alguns instantes depois perdeu os sentidos. Então o cabo desatou a rir e disse:

— Por fim conheceu o braço. E' o que está ali por baixo, com uma marca azul... O effeito é sempre o mesmo.

E admirava-se de ter feito essa descoberta, mas ninguem ria com elle.

A cada momento gritavam os feridos:—Tenho sede!—E quando um pedia de beber, pediam todos. O soldado velho parece que sympathisara comigo, porque quando passava apresentava-me sempre o copo.

Não estive ali mais do que uma hora. Mais uns dez carros tinham vindo enfileirar-se com o primeiro. Aldeões da localidade, de jaqueta de velludo e grande feltro preto, de chicote ao hombro, esperavam segurando os cavallos pela rédea. Chegou logo um piquete de hussares. O quartel mestre apeou, e entrando no alpendre, disse:

— Desculpe-me, meu major, mas está aqui uma ordem para escoltar doze carros de feridos até Lutzen. E' aqui que hão de ser carregados?

— E', é aqui,—respondeu o cirurgião.

E logo se começou a carregar a primeira fileira. Os aldeões e os empregados da ambulancia, antes de nos levantarem, ainda nos davam de beber outra vez.

Logo que estava cheio um carro, partia, e chegava-se outro. Eu estava no terceiro, assentado em palha, na primeira fileira, ao pé de um recruta do 27º que ficara sem a mão direita; por detraz estava outro sem uma perna, outro tinha a cabeça aberta, outro os queixos quebrados, e assim até ao ultimo.

Tinham-nos dado os nossos capotes de azul escuro, mas era tal o frio que sentiamos, apezar do sol, que ninguem nos poderia ver senão o nariz, o boné ou a tira de panno de linho por cima das golas. Ninguem fallava, porque não faltava a todos em que pensar.

Havia momentos em que me gelava um frio terrivel, e depois sobrevinham baforadas de calor que me corriam todo o corpo: era o principio da febre. Mas quando sahi de Kaya ainda tudo ia bem, eu via as cousas claramente, e só mais tarde, perto de Leipzig, foi que me senti muito mal.

Emfim foi da maneira que já disse que nos metteram nos carros: os que ainda podiam ter-se em pé, iam assentados nos primeiros carros, os outros estendidos nos ultimos. Os hussares, a cavallo ao pé de nós, conversavam ácerca da batalha, fumavam e riam sem olharem para nós.

Quando atravessava Kaya é que eu vi todos os horrores da guerra. A aldêa era um montão de ruinas. Os telhados tinham cahido; só havia em pé algumas escadas exteriores; as vigas e ripas estavam esmigalhadas; atrez dos tabiques quebrados viam-se as saletas com suas alcovas, portas e escadas interiores. Os pobres moradores, mulheres, creanças, velhos, entravam e sahiam profundamente afflictos, subiam e desciam como em gaiolas descobertas. Em alguns pontos, uma chaminé de sala, um espelho e ramos de buxo mostravam que vivia ahi uma rapariga em tempos de paz. — Ah! quem podia prever então que um dia toda essa felicidade seria destruida, não pelo furor dos ventos ou pela colera celeste, mas pela raiva dos homens, que é terrivel por um modo bem diverso!

Até os pobres animaes tinham ar de desamparo no meio daquellas ruinas. Os pombos procuravam os seus pombaes, os bois e as cabras os seus curraes e redis, andavam como descoroçoados pelos beccos, mugindo e balando em lamentos. As gallinhas procuravam poleiro nas arvores, em toda a parte se encontravam os signaes das balas

Na ultima casa, um velho de cabellos brancos, assentado a porta do seu predio em ruinas, tinha entre os joelhos uma creancinha. Vio-nos passar sombrio e carregado. Via-nos? Não sei. Mas a fronte sulcada por largas rugas e os seus olhos embaciados annunciavam a desesperação. Quantos annos de trabalho, que economias e soffrimentos para assegurar o repouso da sua velhice! E agora tudo estava reduzido a nada, e elle e aquella creancinha não tinham uma telha para abrigarem a cabeça!

E aquellas vastas covas de meia legua, onde toda a gente d'ali trabalhava á pressa para impedir que a peste acabasse a destruição do genero humano, tambem as vi do alto da collina de Kaya, e desviei os olhos com horror. Sim, vi as immensas vallas em que são enterrados os mortos, Russos, Prussianos, Francezes, todos juntos! Ali estão... ali se abraçam... e se alguma cousa nelles revive, como devemos esperar, amam-se e perdoam uns aos outros, amaldiçoando o crime que, ha tantos seculos, impede que sejam irmãos antes da morte!

Mais o que ainda era mais triste, era a comprida linha de carros que levavam os pobres feridos esses desgraçados de que não se falla nos relatorios das batalhas senão para lhes diminuir o numero, e que morrem nos hospitaes como moscas, longe de todas as pessoas que amam, emquanto se dão salvas de artilheria, e se canta nas egrejas em signal de regosijo por se terem matado alguns milhares de homens!

Quando chegamos a Lutzen, estava a cidade tão cheia de feridos que o nosso comboio só com muito custo póde passar na rua principal. Não se via senão desgraçados mais do que meio mortos, estendidos nos passeios, sobre palha. Foi preciso mais de uma hora para chegarmos defronte da uma egreja, onde foram descarregados uns quinzes ou vinte dos nossos que já não podiam supportar o movimento do carro.

O quartel mestre e a sua gente, depois de terem refrescado em uma bobega á esquina da praça, montaram outra vez a cavallo, e continuamos o nosso caminho para Leipzig.

Então já eu não ouvia nem via. A cabeça andava-me a roda, os ouvidos zumbiam, e as arvores pareciam-me homens; tinha uma sede que não se imagina.

Havia muito tempo que outros que tambem iam nos carros se tinhan posto a gritar e a tresvariar, a fallar de suas mães e a querer levantar-se e saltar para o caminho. Não sei se fiz o mesmo; mas acordei como no fim de um máu sonho, no momento em que dous homens agarravam em mim pelas pernas, e me sobraçavam pela cinta, e me transportavam por uma praça sombria. O ceu estava coalhado de estrellas, e no frontespicio de um grande edificio que se destacava em preto nas trevas, brilhavam luzes em grande numero: era o hospital do arrabalde de Halle, em Leipzig.

Os dous homens subiram uma escada de caracol. Chegando acima, entraram em uma salla immensa, onde havia camas quasi pegadas umas ás outras em tres linhas em todo o comprimento do salão, e deitaram-me em uma dellas. Não é para poder imaginar-se o que se ouvia de gritos, pragas e queixas; desses centos de feridos não havia um que não tivesse febre. As janellas estavam abertas, e as lanternas tremiam com a corrente de ar. Enfermeiros, medicos, ajudantes com o avental atado ao pescoço, andavam constantemente de um lado para outro. E a surdo rumor das sallas inferiores, e da gente que subia e descia, e de mais carros que chegavam a praça, os gritos dos conductores, o estalar dos chicotes, o estropear de cavallos, tudo fazia perder a cabeça.

Foi ahi que, pela primeira vez, quando estavam a despir-me, senti no braço uma dôr tão aguda que não pude conter os gritos. Um cirurgião chegou nessa occasião, e reprehendeu os que não tratavam os feridos com cuidado. Não me lembra mais nada dessa noute porque eu estava como doudo; chamava em meu soccorro Catharina, o Sr. Goulden e minha tia, segundo o que depois me contou um meu visinho, soldado velho de artilharia a cavallo, que não podia dormir por causa do meu delirio.

Só no dia seguinte, pelas oito horas da manhãa, quando me fizeram o primeiro curativo, é que vi melhor a salla. Então soube que tinha quebrado o osso do hombro esquerdo.

Quando despertei, estava no meio de uma duzia de facultativos: um delles, homem grosso e moreno, a quem chamavam barão, despertava-me as ligaduras; um ajudante estava ao pé da cama com uma bacia de agua quente. O major examinou a minha ferida; todos os outros se aproximaram para ouvirem o que elle ia dizer. Fallou-lhes por alguns instantes; mas tudo o que pude entender foi que a balla tinha entrado de baixo para cima, que tinha partido o osso e sabido pelo lado das costas. Com effeito assim devia ser, porque os Prussianos tinam atirado debaixo para cima do muro do jardim, e por conseguinte a balla devia subir. Elle mesmo lavou a ferida e tornou a pôr a ligadura em um abrir e fechar de olhos; de maneira que o meu hombro não podia mover-se, e tudo ficava como convinha.

Eu sentia-me muito melhor. Dez minutos depois um enfermeiro foi vestir-me uma camisa sem magoar-me, porque estava muito habituado áquelles serviços.

O cirurgião tinha parado ao pé da outra cama e dizia:

— Olá, meu velho, estás aqui outra vez?

— E' verdade, Sr. barão, sou eu mesmo outra vez, respondeu o artilheiro satisfeitissimo por ser reconhecido, a primeira vez foi em Austerlitz, por causa de um tiro de metralha; depois em Iena, e depois em Smolensk por duas lançadas.

— E' verdade, disse o cirurgião como enternecido, e agora que tens?

— Tres espadagadas no braço esquerdo por defender a minha peça contra os hussares prussianos!

O cirurgião desligou-o, e ouvi que perguntava ao artilheiro:

— Tu tens a cruz?

— Não, Sr. barão.

— Como te chamas?

— Christiano Zimmer, quartel-mestre do 2º de artilharia a cavallo.

— Bom! bom!

Entretanto ia curando as feridas, e por fim levantando-se, disse:

— Tudo ha de ir como se quer.

E conversando com os outros, sahiu depois de ter dado algumas ordens aos enfermeiros.

O velho artilheiro parecia contentissimo. Como eu entendi pelo seu nome que elle devia ser da Alsacia, fallei-lhe na nossa lingua, e mais contente se mostrou ainda.

Era um homemzarrao de seis pés de altura, de hombros redondos, testa chata, nariz grosso, bigodes ruivos, duro como uma rocha, mas excellente sugeito. Os seus olhos encrespavam-se quando se lhe fallava a linguagem da Alsacia, as orelhas inteiriçavam-se-lhe, e se elle tivesse alguma cousa, tudo me daria se tudo lhe pedisse em alsaciano; mas o pobre não tinha senão cada apertar de mão que era de fazer estalar os ossos. Chamava-me *Josephel* como é de uso na sua terra, e dizia-me:

— *Josephel*, acautela-te com os remedios que te derem. Não engulas nada sem saberes o que é... O que nao cheirar bem não presta para nada. Se nos dessem cada dia uma garrafa de *Rikevir*, depressa estariamos finos; mas fica mais barato arrasar-nos o estomago com uma mão cheia de herva ma e cosida em agua, do que consolar-nos com vinho branco de Alsacia.

Quando eu mostrava medo da febre e do que via azia elle má cara, e dizia, olhando para mim com os seus grandes olhos pardos:

— Tú estás maluco, Joséphel? De que tens medo? Pois uns meliantes como nós podem morrer em um hospital? Ora! deixa-te disso.

Aquillo era bom de dizer, mas todas as manhãas os medicos que faziam o seu turno, achavam seis ou oito já mortos e acabava sempre o negocio pela tumba que viamos passar aos hombros dos enfermeiros!—de maneira que ninguem sabia se para viver convinha ter muito frio ou muito calor.

Zimmer dizia-me:

— Tudo isto, Josephel, é dos pessimos remedios que os medicos inventam. Vês ali aquelle estafermo magro com oculos? Pode gabar-se de ter matado mais homens do que uma peça de campanha; parece que está sempre carregado de metralha, e de morrão acceso ao pé. Pois aquelle boneco de suissas! Se eu estivesse no lugar do imperador, mandava-o aos prussianos e aos russos, porque lhes mataria mais gente do que um corpo de exercito.

Seria capaz de me fazer rir se eu não visse passar as padiolas.

Ao cabo de tres semanas o osso do meu hombro começava a tortalecer-se, as duas feridas fechavam pouco a pouco, e eu já não soffria quasi nada. As pranchadas que Christiano tinha no braço e no hombro tambem iam muito bem. Davam-nos cada manhãa um bom caldo que nos reanimava, e a noute um boeçado de vacca com meio copo de vinho, de que bastava a vista para alegrar-nos e mostrar-nos o futuro como uma cousa bonita.

Por esse tempo tambem nos permittiram ir passear em um vasto jardim, povoado de velhos alamos nas trazeiras do hospital. Havia bancos debaixo das arvores, e nós passeavamos como verdadeiros proprietarios, de grande capote pardo e barrete de algodão.

A estação ia magnifica; os nossos olhos alongavam-se sobre o Partha, orlado de choupos. Esse rio desagúa no Elsther, a esquerda, formando grandes linhas azues.

Do mesmo lado se estende uma floresta de faias, e pela frente passam duas ou tres estradas que atravessam planicies de trigo, cevada e aveia, plantações de lupulo, emfim tudo e que é possivel imaginar agradavel e rico, principalmente quando por cima se estende o vento e todas essas searas se curvam e indireitam aos raios do sol.

O calor do mez de junho annunciava um bom anno. Muita vez, vendo este bello paiz, eu pensava em Phalsburgo, e punha-me a chorar. Zimmer dizia-me:

— Quem me dera saber porque diabo choras, Josephel! Em lugar de termos agarrado a peste de hospital, de termos perdido um braço ou uma perna, como aconteceu a muitos outros, estamos aqui regaladamente assentados a sombra; temos boa sopa, carne e vinho. Deixam-nos fumar quando temos tabaco. Que mais queres tú? Que te falta?

Então eu fallava-lhe das minhas relações com Catharina, dos meus passeios pelos Quatro Ventos, das nossas bellas esperanças, das nossas promessas de casamento emfim de todo aquelle bom tempo que já não era mais do que um sonho. Elle escutava-me fumando no seu cachimbo.

— Sim, sim, dizia elle, isto é triste. Antes do recrutamento de 1798, tambem eu estava para casar com uma rapariga da minha aldeia que se chamava Margredel, e a quem eu queria como as meninas dos olhos. Tinhamos feito juramentos um ao outro, e durante toda a campanha de Zurich eu não passava um dia sem pensar em Margredel.

Mas quando tive a primeira baixa, cheguei a aldeia, e que fui eu lá saber? Que havia tres mezes que ella tinha casado com um sapateiro visinho chamado Passauf.

Podes fazer idéa da minha colera, Josephel. Decorri por páus e por pedras; quiz fazer tudo em cacos! E logo que me disseram que Passauf estava na fabrica de cerveja do *Veado Grande*, endireitei para lá sem olhar para traz. Logo que entrei conheci-o em uma extremidade da mesa, ao pé de uma janella do pateo, defronte da bomba. Bebia o seu quartilho e ria com tres ou quatro malandrins come elle.

Quande me viu, poz-se a gritar:

— Ora esta! és tú, Christiano Zimmer? Como vaes tú Christiano? recommendações de Margredel.—E piscava os olhos.

Eu deitei logo as mãos a uma bilha e quebrei-lh'a na cabeça por cima da orelha esquerda, dizendo:

— Vae levar-lhe isso da minha parte, Passauf; é o meu presente de noivado.

Como era natural, todos os outros cahiram sobre mim, e ainda estendi dous ou tres com um cangirão; depois trepei a uma mesa, e saltei por uma janella para a praça, onde tratei de me pôr em salvo.

*(Continuar-se-ha)*

---

## UM POUCO DE TUDO.

Do *Bazar Volante* lê-se o seguinte:

PROVISÕES PARA O HOSPITAL.

Além das dietas, vinho etc. para os doentes, traga queijo londrino, sardinhas de Nantes, serveja Bass, e...

— Para quem?

— Para os doentes que já estão bons...

• • •

— Que differença ha entre os requerentes do thesouro e a guarda nacional?

E' que aquelles dão o cavaco quando vão esbarrar em *exercicios findos*, e esta suspira por ver *findos os exercicios*.

• • •

Commandante:—Soldado por que injuriaste o cabo de esquadra?

Soldado:—Perdôe-me V. S. Sr. commandante, mas eu não o injuriei, disse-lhe que elle era ordinario, e...

Commandante:—Então isso não é uma injuria?

Soldado:—Não Sr. e posso provar.

Commandante:—Vamos a isso.

Soldado:—O cabo de esquadra está á cima dos Srs. officiaes?

Commandante:—Não, está abaixo.

Soldado:—Está acima dos inferiores?

Commandante:—Não, ainda está abaixo.

Soldado:—Logo, abaixo de inferior só está o ordinario.

• • •

Decidadamente a eschola ultra-romantica está morta e bem morta; perdeu o seu melhor recurso, a sua mais bella situação!

— Qual.

— Os desmaios.

— E' boa! então já não ha licença de *perder os sentidos*?

A licença existe; mas pondere: uma dama sentimental desmaiando, e o intrepido e robusto amante transportando-a nos braços, e reflecta na posição embaraçosa para um, e na figura *inconveniente* para outro que obrigaria a tomar...

— Quem?

— O balão da moça.

• • •

N'UM ALBUM.

— Senhora!

— O album....

— Pois não, com muito prazer,
n'elle escreverei com gosto
mas simples é prometter....

— Escreva: sou eu quem manda,
Ponha a modestia de banda.

. . . . . . . . . .

. . . . . . . . . .

. . . . . . . . . .

O' musa, desce do Pindo
Vem o meu *estro* ajudar.
Não vês, diva, desta fronte
Alvo suor a pingar?
Anda, musa vem ligeira,
Chibante, bella, faceira!

Pede ao nosse pae Appollo
Tres libras de inspiracão.
Um diccionario de rimas,
Uma lyra... e um bordão:
E traz mais, musa bondoza,
*Phantasia côr de rosa!*

Porém, querida senhora,
Póde acceso acreditar,
Que a musa ficou casmurra
E eu rouco de a chamar?
Não se moveu do Parnaso,
Não fez dos meus rogos caso!

Em niveo papel de Hollanda
Fiz longo requerimento:
Mandou-me Apollo o despacho
Ei-lo, aqui p'ra meu tormento:
— *Indeferido sêu cousa.*
*Apollo Manoel de Souza.*

---

Lemos no *Mercantil*:

Em um anno fabricam-se em Paris luvas no valor venal de 15 milhões de francos (2:700 contos); espartilhos 8 milhões e meio (1:530 contos) chapéus 30 milhões (5:400 contos); calçado 87 milhões (15:760 contos); phosphoros milhão e meio (270 contos); dentes artificiaes 2 milhões (360 contos): perfumarias 22 milhões (3:950 contos): leques 5 milhoes (900 contos); flores artificiaes 28 milhões (5:040 contos); pentes 5 milhões (900 contos); pennas 5 milhões e meio (990 contos).

Consomem-se 153 milhões de francos de carnes (27:540 contos); 95 milhões de pão (17:100 contos); 193 milhões de vinho (34:740 contos) e mais de 10 milhões de cerveja (1:800 contos).

A media das casas de pasto é 3:332 com uma receita de 105 milhões de francos (18:900 contos). Amedia dos negocios dos alfaiates póde avaliar-se em 100 milhões de francos (18:000 contos de réis).

---

Quatorze operações successivas exige o fabrico de tão pequenino objecto, e constitue cada uma d'ellas, nas manufacturas, uma especialidade a que exclusivamente se consagra um pobre operario.

E' preciso amarellecer o fio de latão que da forja sae negro—passa-lo para um cilindro de madeira—corta-lo de certo cumprimento—adelgaça-lo n'uma das extremidades—fazer-lhe o bico—fazer separadamente as cabeças—corta-las—reuni-las—ajusta-las—branquear isto—estanha-lo seca-lo—preparar o papel—e pregar nelle emfim os alfinetes em certa ordem.

Um só homem póde n'uma hora fiar 600 toezas de fio de latão; ora, como para isso é preciso que corra por um espaço de 30 pés de cumprimento, calculou-se que anda em cada hora meia legua!

Um operario habil póde cortar por dia 144:000 cabeças d'alfinetes!

E' insalubre o officio de alfineteiro por ser venenoso o oxydo de cobre.

Quanto mais se devide o metal, tanto mais perigoso é: penetra no nariz, na boca e no estomago (apezar d'um quadro de vida que se ajusta á cara) o pó que sae de todas aquellas operações, e que pouco a pouco vae seccando as fontes da vida: é o oxydo de cobre, que tinge de verda o cabello.

O uso dos alfinetes só em 1540 principiou em França. Catharina Howard, mulher de Henrique VIII, introduzi-os na Inglaterra em 1543.

---

Conta o *Evening-Star* que no palacio de um nobre de Sussex foi affixado o seguinte aviso:

« De hoje em diante nenhuma criada poderá usar de crinoline estando em serviço.

« A infracção desta ordem eguivalera a um caso de despedida, e as infractoras serão despedidas immediatamente. »

---

Acaba de assignalar-se um Inglez por um testamento, que na apparencia é singular, mas em verdade não é senão desapiedadamente logico.

Ha tres annos que elle, filho segundo e sem fortuna, herdou as riquezas e os titulos de um tio immensamente millionario e consideravelmente qualificado, que cahira no descoco de se deixar matar em duello, apezar de todas as razões que tinha para gozar da vida.

O sobrinho, gozando á farta todas as prosperidades deste mundo, devidas a uma bala ou a uma estocada, morreu tres annos depois de ter logrado o fructo da morte de seu tio, e á falta de herdeiro directo, instituiu universal herdeiro da sua immensa fortuna o homem que fôra a causa dessa fortuna, o homem a quem a devia, o adversario de seu tio no fatal duelio de ha tres annos!

• • •

— Qual é a virtude que não envelhece?

— *Fé*-menina.

— Qual é a mentira mais conveniente?

— *Peta*-logica.

— Qual é a nota que serve para engodar os tolos?

— *Fa*-isca.

— Qual é a letra de mais espirito!

— *A*-devinho.

— Qual a mais dada a lavoura?

— *K*-roceiro,

— Qual é o aposento que morde?

— *Casa*-cao.

— Qual o que todos teem no rosto?

— *Casa*-mento.

— Quaes são as letras mais immundas?

— *D*-cano e *K*-valla.

— Que letra melhor indica o que vale!

— *C*-100.

— Que maior inconveniente pode ter uma casa?

— *Sem*-telha.

— Qual é a bebida mais usada no matadouro?

— *Chá*-gado.

---

Na *Semana Illustrada* lê-se o seguinte:

DR. SEMANA.—Adeus, Exm., desejo-lhe prospera viagem, e meu moleque o vae acompanhar, até a entrada do *Matto*, para dar-me noticia de sua chegada a salvamento.

MOLEQUE.—Não ha de acontecer nada, nhonhô, porque aqui levo com que defender o *Carneiro* dos lobos.

---

Uma carta de Alcira á *Correspondencia de Hespanha* diz o seguinte:

O numero de pessoas que pereceram na innundação chega a 23.

Afogaram-se 1,003 cabeças de gado e 168 animaes domesticos: 217 casas estão em ruinas e o numero das que foi preciso escorar é de 635.

O arcebispo de Valencia ordenou preces publicas, por tres dias, para implorar a misericordia divina nesta immensa afflicção de toda a provincia.

---

Está-se formando em Londres uma companhia que tem por fim comprar e explorar em Assam (India) cinco plantações de chá, que já se acham reduzidas a cultura.

A companhia denominar-se-ha *Baugparah Tea Estates Company of Assam* e ja foi foi publicado o seu prospecto.

O capital da companhia é fixado em 200,000 libras sterlinas, dividido em 20,000 acções de 10 libras cada uma.

Os terrenos que a companhia pretende comprar teem uma extensão aproximada de 1,820 hectares dos quaes 200 estão já reduzidos á altura de chá, e em 50 hectares desta porção de terreno cultivado tem já esta planta 4 a 5 annos de crescimento.

Calcula-se que em 1868, anno em que terá de ser feito o primeiro dos cinco pagamentos de 50,000 libras sterlinas, haverá mais de 600 hectares, que produzirão para cima de 160,000 kilogrammas de chá.

Diz-se que o vendedor das plantações, que ficará sendo ainda director por tempo de tres annos, garante um minimo de 10 % por anno.

---

Ha na Allemanha, diz um jornal francez, um grande numero de leis que datam do feudalismo e fazem um triste contraste com as idéas modernas.

Além das disposições barbaras que permittem as *bastonadas* no ducado de Mecklemburgo-Schwerin, temos dous novos factos, mais revoltantes ainda, ultimamente acontecidos na Prussia.

Nos termos de uma antiga lei, que ainda vigora na Prussia, os guardas das mattas teem direito de atirar sobre todas as pessoas que roubam lenha.

Ha pouco uma pobre mulher, gravida, que apanhou lenha do bosque, foi morta nos arrabaldes de Berlin, na occasião em que, pela fuga, procurava subtrahir-se ás consequencias do delicto.

Nas provincias rhenanas, um guarda fiscal disparou sobre um homem que contrabandeava, ferindo-o mortalmente.

Amira que a Prussia, ambicionando marchar á frente dos Estados allemães, tenha conservado na sua legislação disposições tão terriveis e tão contrarias aos verdadeiros principios das leis penaes isto é, de que a pena deve sempre ser proporc nada ao delicto.

---

ERRATA.

No artigo publicado na oitava pagina do *Diario* de 5 do corrente, na segunda columna, linha 86, em vez de—direito perfeito por excepção,—leia-se—direito perfeito por excepção de excepção etc.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO